ANNO XIII RIO DE JANEIRO, 17 DE JANEIRO DE 1914 N. 592

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

O NOVO S. SEBASTIÃO

Zé Povo: — Pobre paiz! Amarrado á arvore da pouca sorte, viu acabar o anno, mas não acabaram as tremendas settas de que é alvo. Coitado! Nem póde abrir o arco...

PARA AS SENHORAS

Virtudes e Vantagens do Fogão a Gaz

Fallamos ás senhoras que por gosto ou necessidade attendem á cosinha caseira

FOGÃO A GAZ

Economisa trabalho e tempo, pois converte em **minutos** de agradavel occupação o que dantes eram **horas** da mais desagradavel labuta.

Elimina a immundicie, as cinzas e os aborrecimentos, pois fornece um combustivel invisivel, isempto de pó e de fumo.

Mantendo assim o asseio e a hygiene na cosinha.

Economisa dinheiro, por não haver necessidade de desperdiçar calor. O gaz está sempre prompto, o calor applica-se directamente quando e onde se quer.

Póde-se desperdiçar gaz, mas **Não se é obrigado a desperdiçal-o**. Com outros combustiveis, a obtenção do calor **implica sempre o seu desperdicio.**

Vendas a pequenas prestações mensaes, installação e conservação gratuitas, desconto especial sobre o gaz consumido

SOCIETÈ ANONYME DU GAZ

TELEPHONE N. 2965 — CENTRAL

RUA DA ASSEMBLÉA, 93 — RIO DE JANEIRO

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

SÓ É CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

Porque o PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba. Numerosos casos de curas em pessôas conhecidas são a prova da sua efficacia.

Attestado do Sr. coronel Ernesto Senna, redactor do *Jornal do Commercio*:
Illm. Sr. Pharmaceutico Francisco Giffoni.—E' com muita satisfação que que lhe communico ter ficado completamente restabelecido, com o seu preparado **Pilogenio**. de pertinaz affecção parasitaria. que me privou completamente dos cabellos e da barba, depois de ter recorrido em vão a diversos outros meios: accrescendo que tanto a barba como os cabellos surgiram pretos e fortes como antes da molestia, o que me apraz tornar publico, como um aviso e um conselho aos que forem accommettidos dos mesmos males.
O seu preparado **Pilogenio**, como bem diz o seu nome, é um verdadeiro antiseptico contra a caspa e as affecções parasitarias, e estou certo que o uso diario delle, como loção tonica, é uma garantia segura da integridade capillar.
Póde o amigo fazer d'esta o uso que lhe convier, pois, pela minha parte, não cessarei de indicar o seu milagroso **Pilogenio**.
Rio, 11—909.—*Ernesto Senna*.

A' venda nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias d'esta cidade e do Estado e no deposito geral: Drogaria Francisco Giffoni & C. Rua Primeiro de Março, n. 17, Rio de Janeiro.

Pomada seccativa de S. Lazaro

Unica que cura radical e rapidamente: **Chagas, feridas antigas, ulceras** rebeldes a qualquer outra medicação. Efficacissima na **erysipela, rheumatismo e hemorrhoidas.** Depositarios: — **Drogaria Pacheco** — rua dos Andradas, 43, 45, 47 e **Pharmacia Gonzaga** — rua dos Andradas n. 70 — Rio.

OS INVISIVEIS

S.·. P.·. H.·.

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição os meios de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO em «carta fechada»—nome, morada, symptomas ou manifestações da molestia—e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas aos INVISIVEIS, Caixa Correio 1125

SABÃO RUSSO

Maravilhosa essencia preparado de JAIME PARADEDO

Approvada pela Exma. Junta de Hygiene d'esta Capital.—Numerosos certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o cri[illegible]o attestam e preconisam o — SABÃO RUSSO para curar: queimad[illegible]s, nevralgias, contusões, darthros, empigens, pannos, caspas, espinhas, dôres rheumaticas, dôres de cabeça, ferimentos, chagas, sardas, rugas, erupções cutaneas, mordeduras de insectos venenosos, etc.

Excellente para banhos, unica e melhor AGUA DE TOILETTE reune em si todas as propriedades das mais afamadas.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e lojas de perfumaria, Fabrica e deposito: **RUA D. MARIA, 107 — Aldeia Campista — Caixa do Correio 1244.— Rio de Janeiro.**

Leiam **A Leitura para Todos,** magazine illustrado e litterario.

Os premios d'O Malho

Pela loteria da Capital Federal de sabbado 10 do corrente, fez-se o sorteio da edição n. 588 d'*O Malho* de 20 do mez de dezembro findo.

O numero premiado foi **28915.** Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

28915	100$000	28914	20$000
28916	50$000	28913	20$000
28917	50$000	28912	20$000
28918	20$000	28911	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 589, de 27 do dito mez. Na proxima semana será sorteada a edição n. 590, e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

A Illustração é uma revista, cuja leitura não póde ser absolutamente dispensada. Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas producções litterarias, chronicas theatraes, sportivas e da moda. Além d'isso as suas paginas são illustradas por magnificas gravuras.

OS ATHLETAS

Domingos d'Araujo Machado, do commercio do Rio de Janeiro e socio do Centro de Cultura Physica.

Foi vencedor num torneio de peso, pegando em 115 kilos e mais 75 com o braço direito.

Não espanta, mas já é ter muque...

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIII | REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 | N. 592

A PROCISSÃO... DE MOMO

SUBVENÇÃO AOS CLUBS CARNAVALESCOS

STORNI

Hermes:—A situação, meus amigos, é, na verdade, bastante difficil. Alem dos embaraços financeiros... os.. **Rivadavia**:— Que são enormes... Olhem: eu não dou vintem, que não seja para despeza absolutamente inadiavel. E' escusado! **Barbosa Gonçalves**: -- Obrigado pela parte que me toca, mas não me abalo! **Hermes**:—... os pertubadores da ordem proseguem na sua obra de destruição.. **Lauro Muller**:—Isso é que é mão, a impressão lá fóra... **Edwiges**:— Pão nelles! **Herculano**:—A minha policia está vigilante... **Alexandrino**:—E eu, firme no meu posto... **Vespasiano**:— E dous. Firme no posto, na pasta, e na pista... Que venha a procissão para a rua! **General Bento Ribeiro**:— Qual procissão! Carnaval é que vamos ter! **Valladares**:—Bôa idéa! **Zé Povo**:— Senhores! O general Prefeito é que acertou! Com o Carnaval na rua ninguem mais pensa em revolução, nem em crise. Viva o Carnaval, que é o estado de sitio da alegria!

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

EXTERIOR...... 25$000 | INTERIOR....... 15$000

POR SEMESTRE

INTERIOR........ 8$000 | EXTERIOR..... 14$000

A importancia das assignaturas deve ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor, 164**. — A Sociedade Anonyma *O Malho*.

ORA imaginem vocês que vão a um alfaiate e encommendam-lhe um terno. Escolhem a fazenda, tomam as medidas... o alfaiate faz seus calculos e declara que póde fazer-lhes o terno por duzentos e cincoenta mil réis.

Muito bem. O preço serve-lhe e como você é generoso e franco, não espera que a roupa ficou prompta e diz ao alfaiate:

— Se precisar de algum dinheiro passe lá pelo escriptorio, falle ao caixa e vá recebendo alguma cousa por conta.

Passam-se mezes, a roupa não apparece e você, num bello dia, lembra-se de ir verificar no livro caixa quanto já pagou por conta do terno. Examina a escripturação e abre cada olho d'este tamanho... vendo que já pagou por conta d'esse terno, de duzentos e cincoenta mil réis... um conto e duzentos.

Que diabo d'isso será aquillo! Corre ao alfaiate. O homem explica-se. E' que o seu caixa, depois de começado o trabalho, mandou modifical-o consideravelmente; escolheu outra fazenda, outros botões, outro figurino.. tudo isso augmentou muito das despezas... Mas então a obra... Sim você quer ver com os olhos da cara, essa maravilha que lhe está custando os ditos.

Ahi o alfaiate mastiga umas explicações meio descosidas e acaba confessando que a obra está começada, sobre isso não ha duvida, mas pouco mais do que começada, não tem uma perna prompta e o trabalho que falta ainda deve dar panno para mangas...

Tudo isso parece um disparate, mas não é.

Você — o você d'esse caso — é o Brazil, o caixa é um qualquer de nossos administradores, o alfaiate é um typo commum de emprestimo.

E se não vejam esse caso da estrada de ferro de Caxias, que é absolutamente typico.

Ha tempos mandou-se fazer ahi uma linha ferrea. Mandou-se, é claro, fazer concorrencia publica e fez-se contracto com o empreiteiro, que se comprometteu a realizar a obra em determinadas condições, por dezoito mil contos. Mas, apenas foi assignado, um chefão da administração estadoal telegraphou ao empreiteiro modificando o traçado, as condições de construcção, tudo...

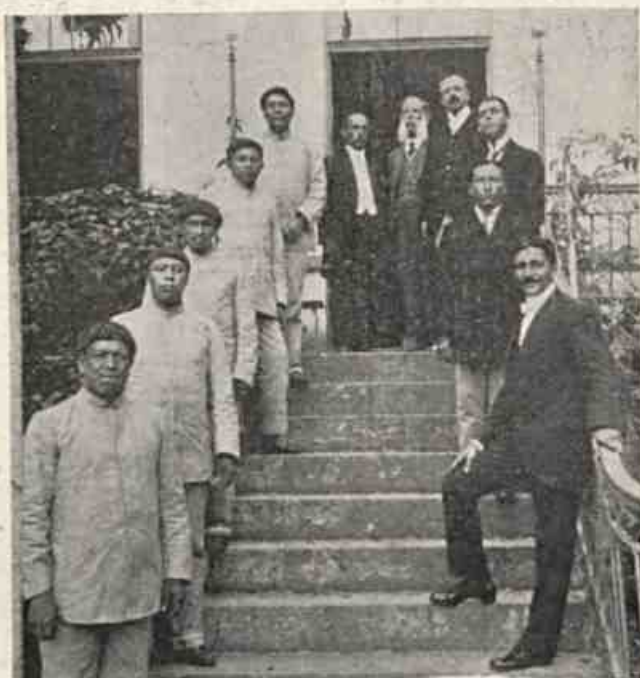
Vendo que a cousa já estava torta, o empreiteiro tratou de se collocar no diapasão do governo estadoal e começou a obra de traz para deante. Em vez de construir a estrada do litoral para o interior, transportou todo o material em carroças e rio acima, para o sertão, e lá collocou os primeiros trilhos.

Resultado: Ainda não ha nem um kilometro construido e já se gastaram vinte e cinco mil contos, com essa estrada que, toda prompta, devia custar dezoito mil.

E' um caso. Mas como quasi todos são assim, nesta heroica terra de Santa Cruz, não devemos admirar que a crise esteja assim, tão tanto semiscarumfia... Ao contrario, o que espanta é que ella não seja muito mais muitissima.

O exemplo serve apenas para mostrar que os contractos nada valem, as concorrencias ainda menos e o dinheiro... do povo, então, isso não vale nem a quarta parte do rabo de um gato.

ZIG

CLASSIFICAÇÃO DE BRAZILFIROS

A' esquerda, os cinco indios da expedição Fontoura, trazidos das cabeceiras do Xingu. No alto e á direita: general Thaumaturgo de Azevedo, Simoens da Silva, [pae e filho]. Virgilio Domingues, um indio Caxinaná, representante do Dr. Capistrano de Abreu e Octavio Fontoura. Photographia tirada no museu etnographico do Dr. Simoens da Silva, onde os cinco indios foram classificados como sendo *Bacahirys*.

RUMO AO MAR!

Os couraçados *Minas Geraes* e *S. Paulo*, o contra-torpedeiro *Paraná* e o torpedeiro *Tamoyo*, sahindo a barra no dia 12 do corrente. Ao centro, o hiate *Silva Jardim*, com o presidente da Republica a bordo, assistindo á sahida da grande esquadra de 24 navios para manobras nos mares do sul.

— Leste aquelles artigos intitulados *Nossa monstruosa tarifa aduaneira* ?

— Horrorisas-te ? Porventura não somos uma terra de doidos ?...

EVOHE! EVOHE!

— Então, compadre, muita folia, hein ?

— Sim, senhor! Muita folia e muita economia...

— Como assim ?

— Imagine você que descobri uma casa que tem todos os artigos para o Carnaval, numa variedade sem egual, e de qualidade e preços sem competencia. De maneira que vou fantasiar toda a familia e armar todo o pessoal para os combates de Momo, sem gastar metade do que gastei o anno passado.

— Deveras ? Mas que casa é essa ? Onde descobriste êsse thesouro ? Na praça Tiradentes 18 e 20, canto da rua Sete de Setembro, 237 e 239. — Os Armazens Gaspar? — Isso mesmo. A melhor casa do Rio de Janeiro para quem quer bom, fino e barato.

O ULTIMO ARGUMENTO

— *Que mais hei de dizer para convencel-a ? Eu amo-a... acho-a deliciosa como... um copo de cerveja Hanseatica !*

AS NOVAS INDUSTRIAS DO PAIZ

Edificio da Usina «Maestie», á rua Visconde de Itaúna, 341, onde a empreza Constructora de Obras e Viação «Americo Lassance» tem uma de suas fabricas de asphalto americano.

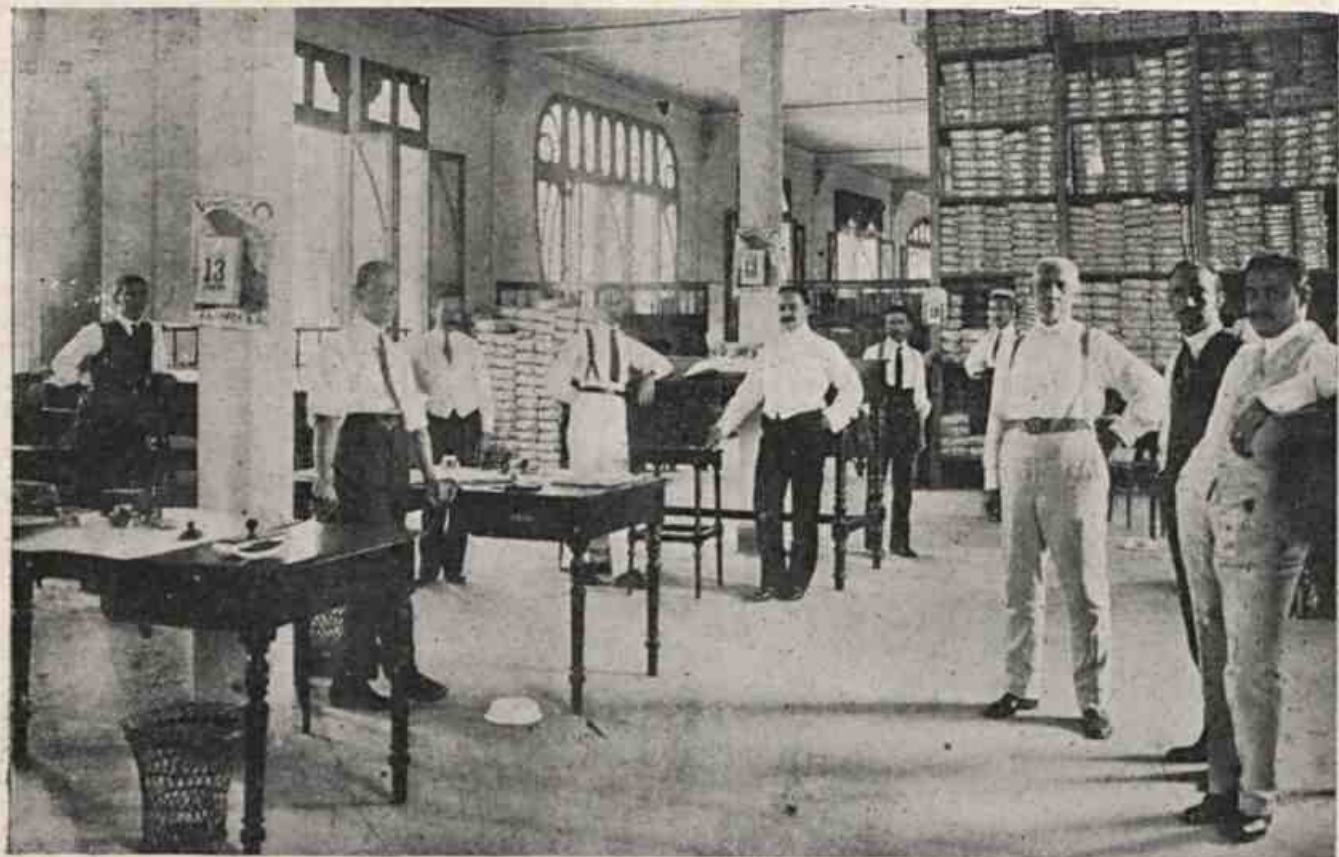
Edificio e dependencias da «Usina Americana», á rua Cardoso Marinho n. 68, na Saúde, uma das fabricas de asphalto americano da Empreza Constructora de Obras e Viação «Americo Lassance».

AS NOVAS INDUSTRIAS DO PAIZ

O Dr. Americo Lassance, chefe da Empreza Constructora de Obras e Viação «Americo Lassance», no seu gabinete de trabalho, á rua Visconde de Itauna, 341, nesta capital. O joven advogado que occupa saliente logar na alta sociedade fluminense, de que tambem é representante na Camara dos Deputados, do visinho Estado do Rio, é tambem um dos operosos industriaes que enfeixam em suas laboriosas mãos varias emprezas de construcções de estradas de ferro, etc.

Affonso Ernesto Lassance, joven secretario da Empreza Constructora de Obras e Viação «Americo Lassance», no seu gabinete de trabalho, no escriptorio central da Empreza, á rua Visconde de Itauna. O distincto chefe da Secretaria e Contabilidade da Empreza é irmão do Dr. Americo Lassance e filho do illustre engenheiro Dr. Ernesto Lassance Cunha, uma das glorias da engenharia brazileira, inspector geral da Fiscalisação de Estradas de Ferro. O Sr. Affonso Lassance acha-se accompanhado do seu operoso auxiliar, Sr. Alvaro C. Vianna.

AS NOVAS INDUSTRIAS DO PAIZ

O Sr. Jorge Emilio Chevalier, caixa da Empreza Constructora de Obras e Viação «Americo Lassance». O velho e correcto funccionario, «posa» especialmente para *O Malho*, no seu gabinete de trabalho, á rua Visconde de Itaúna.

Uma das grandes secções da Empreza de Obras e Viação «Americo Lassance», o departamento de Estradas de Ferro. O Dr. Americo Lassance acha-se acompanhado dos seus auxiliares das secções de asphalto e de construcções de estradas de ferro.

O BRASIL CIVILISA-SE

Em Santo Antonio do Madeira — Acre: um aspecto das ultimas corridas a pé, realisadas naquella longinqua região. Até parece um aspecto do Rio de Janeiro...

Raul Paes de Almeida [Estrella do Sul, Minas]. —A resposta na *Caixa do Malho* de 20 de Dezembro foi a Raul Paes e não a Raul Paes de Almeida. A rigor, pois, não se entende com V. S.

Como, porém, assim não pensa e tomou o pião á unha, satisfazemos, em separado, o pedido que nos faz e transcrevemos da sua carta aquillo que é essencial e vem a ser o seguinte:

«Sr. Redactor.— Deparando no *Malho* de 20 do passado uma poesia intitulada—*Partida*, que dizem offerecida por mim a um amigo doutor, não é justo que eu acceite aquillo que me não pertence.

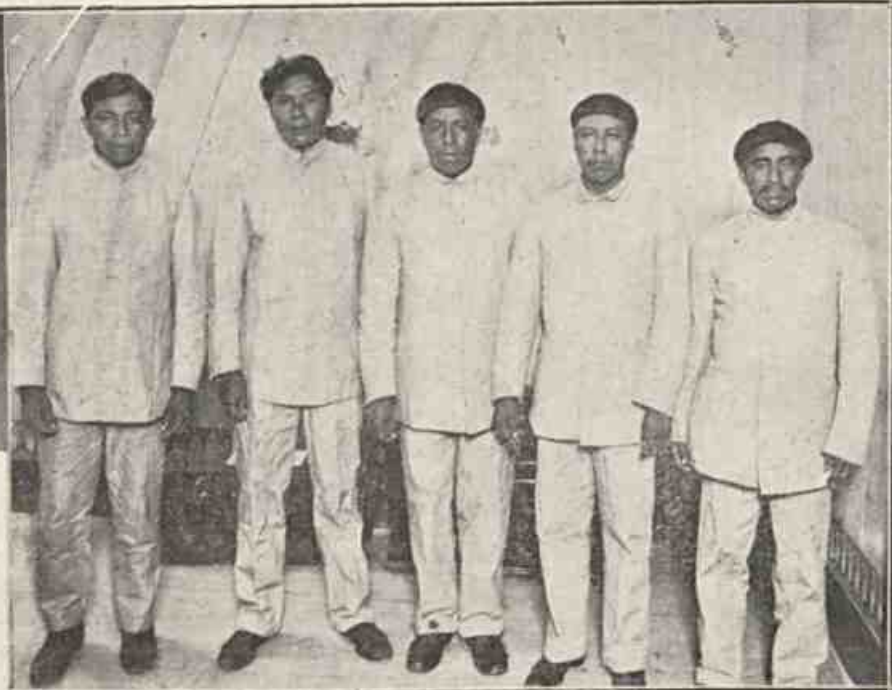
Não sou poeta, nem litterato. Não frequentei os grandes collegios mineiros, como sejam os de Barbacena, de Lavras, de S. João d'El-Rey, de Oliveira, de Uberaba, etc. Sou simplesmente um caixeiro, vivo do meu trabalho e não me incommodo com a vida alheia; portanto, peço ao Sr. redactor o original da

RUMO ASSUSTADOR!

«Depois de pintar os horrores da situação financeira do paiz, assim conclue o «Chico Diabo», d'*A Tribuna*». «O que não se comprehende, porém, é que o Brasil, tendo vendido o «Rio de Janeiro», por isto ou por aquillo, e quando se encontra nas ultimas aperturas, encommende um novo couraçado do mesmo typo. Se o fizer, é porque aqui todos enlouqueceram e então o paiz caminhará rumo ao inferno».

Viagem da muito conhecida *não do estado*, segundo as previsões da maioria dos jornaes, tão bem synthetisadas por «Chico Diabo»... E se, em vez de juizo, muito juizo, continuarmos a ter prosapias de «supremacias», naufragará de todo o «calhambeque», apezar de todas as manobras e esforços, em sentido contrario do—*Rumo ao inferno*!...

O BRAZIL DESCONHECIDO

O Sr. Octavio Gusmão Fontoura, chefe da commissão exploradora do Xingu [Matto Grosso] e os cinco indios que trouxe de lá, para serem devidamente classificados por uma commissão scientifica, visto apresentarem sensiveis differenças de todas as raças até agora conhecidas.

dita poesia, para ser reconhecida a firmado *intelligente* poeta e *famoso* litterato, que não teve a força moral precisa para, de peito descoberto, lançar-me, ou a qualquer ente que me seja caro, a critica que o seu *limpo* caracter e a nobreza dos seus *elevados* sentimentos me dispensaram.

Coitado! E' digno de desprezo e não de odio!

Elle que cresça e appareça.

Peço, pois, a essa redacção publicar a presente nas paginas do precioso *Malho*, do qual sou o maior admirador e leitor assiduo.—*Raul Paes de Almeida* (*Firma reconhecida.*)

L. de Carvalho [Rio]—Com o titulo interrogativo —*Anjo ou Letizia?*—e a epigraphe affirmativa—*Sonhos de um louco*—impinge-nos o amigo cinco quartetos desmedidos, que nos deixaram loucos, a ponto de respondermos ao titulo: *Nem uma cousa nem outra:.. E' o diabo em figura de poesia!*

E para que concorde comnosco, quando acordar da *loucura*, eis uma amostra do seu versejar:

«Se podem commover-te os meus lamentos—10
Dá-me, Letizia, o teu olhar e o teu amôr:—12
Que eu quero vêr-me em dia vencedor—10
Acima d'esta vida de crueis e vis tormentos.—13

Anjo! Da-me a ventura do teu sorrizo,—11
Dá-me a fulgida graça do teu olhar!—11
Eu tenho *para ti* n'esta vida o paraizo.—13
Tu tiveste para *mim* n'esta vida um altar.»—13

Como vê, é uma metrica confusa, que faz lembrar o methodo politico, egualmente qualificado... Deante d'ella, tão cheia de altos e baixos, chegamos quasi a pensar no abuso do complemento terminativo do paraizo que o amigo tem nesta vida... o que, a ser verdade, seria até uma circumstancia atenuante.

José Gallo Netto (S. José dos Campos)—E' isso mesmo: *Gato escaldado té d'agua fria tem medo...* Foi bem o caso que se deu comnosco, ao lermos o soneto *A morte de um cego.*

«Roncou-nos o diabo nas tripas», isto é, desconfiámos ter lido já algures, esse soneto. E, francamente, não se podia ter dado o caso de V. S. noi-o haver enviado noutra epoca, ficando-nos, por isso, a impressão d'essa primeira leitura?

Ahi está um caso possibilissimo e perfeitamente justificativo da nossa resposta anterior. Ao dal-a, não foi nosso intuito senão provocar uma justificacão. A que produziu é completa e obriga-nos a de-

QUEM ANDA AOS PORCOS...

— Safa! Que calor! Já não posso mais! Estou me derretendo todo...

— Melhor! E' para completar a *liquidação geral* em que *tudo isto* vae...

clarar, com muito prazer, que ficamos convencidos de que V. S. é o auctor do alludido soneto.

E lhe ficamos muito agradecidos por se ter encarregado de nos desculpar a resposta dubitativa, em virtude da quantidade de roubos litterarios ultimamente commettidos.

E' isso mesmo: *Gato escaldado tê d'agua fria tem medo*...

Joaquim Arantes Bastos e familia (Villa de Duas Barras)—Profundamente reconhecidos pela significativa carta de bôas-festas. Retribuindo os votos que fazem pela nossa e pela prosperidade do *Tico-Tico*, desejamos a toda a familia um Anno Novo pleno de relativas venturas.

Antonio Lancelote (S. José, Minas)—Oh ! muito, muitissimo interessante o seu soneto *Ineréo* ! A coisa passou-se no rigor do outomno. Ella passava risonha. O camarada estava *timido e medroso*, mas *aconchegou-se do jardim d'ella*, creou coragem e *offereceu-lhe a mão*.

Houve depois o seguinte :

«Então jurei-te que te amava *assás*,
— Tu me *dissestes* : Oh ! não posso amar-vos
— Porque ? retruco, serei Satanaz ?»

Mas, que duvida !... E' Satanaz terrivel contra a grammatica e as regras dos versos. Satanaz *assaz*.

Infelizmente, *ella* não foi d'esta opinião e replicou :

«Não, *tu dissestes*, eu não posso dar-vos,
O que já dei a um homem, duvidais ?»

E foi o poeta e treplicou :

«Sim, eu lhe disse, só creio em amar-vos.»

Ora, muito bem ! O camarada *lambeu-se* com o desmentido, mas em *compensação*, chuchou com uma *taboa* tremenda, n'essa historia *d'ella* dar a outro aquillo que o camarada queria para si...

De nada lhe serve duvidar e só crêr em amal-a : ficará sempre a chuchar no dedo, sem ao menos o consolo de se desabafar em sonetos, por que, outro

GRUPO DE MAR E TERRA

Na cidade do Rio Grande do Sul : — Capitão de fragata Guimarães, capitão do porto ; coronel Manuel Luiz da Silva, presidente do Conselho Municipal ; e os commandantes Waldemar Klaes, inspector do Lloyd, e Muller dos Reis, do paquete *Orion*.

NO CEARA' : A PARTE DO LEÃO

«Não foi possivel fazer-se um accordo pacifico entre o governador do Ceará e os que, no Joazeiro, estão de armas na mão contra o governo. Continúa, pois, a luta fratricida.«—*(Dos jornaes)*

Zé Povo : — *Seu* Franco Rabello... *seu* Franco Rabello... Olhe que a *hydra* do Joazeiro é um bicho de sete cabeças, que não tem medo das suas bravatas de leão... Acho melhor fazer as pazes com o padre Cicero e o Floro Bartholomeu... Mais vale um máu accôrdo do que uma bôa demanda... E se vocês continuam a brigar, por causa da *presa*, quem nos diz que ella não irá parar ás unhas do molosso, escondido com o rabo de fóra. . ás unhas do Accioly?...

FAMILIAS DO SUL

Em S. Lourenço — arrabalde de Corityba ; Da esquerda para a direita, em pé, ultima fila : Capitão Eduardo Cornelsen, Dr. Mattos Azevedo e sua Exma. esposa D. Celina Correia de Azevedo, viuva Victorino Correia, D. Mathilde Correia Leite e seu esposo coronel Benjamim Leite, director gerente da importante Companhia de Seguros de Vida «A Segurança da Familia», e Antonio Greca, feitor das pedreiras do Srs. Dr. Azevedo coronel Leite e major Heitor Lobo que foi o photographo. Na frente os netos da viuva Correia

que nos mandar egual a este, encontrará esta *Caixa* fechada a sete chaves e uma tranca á mão...

Emme Guilherme (Fortaleza) — Não tem de quê. O amigo tem sido ingrato, não continuando a enviar criticas.

Será por via da *encrenca* do Joazeiro ?...

Bellarmino Almeida (Nazareth do Pará) — Recebemos a photographia da bella senhorita Angelina e a sua.

Vamos publicar e ver se é possivel fazer o mesmo ao trabalhoso acrostico.

Antonio Ramos (Nictheroy) — Está melhorando sensivelmente. Continue.

Publicaremos, d'estes, o que ainda tiver actualidade.

J. M. Guimarães (Parahyba)—Acabamos de receber (dia 8) a photographia e uns numeros d'*O Povular*.

Carta sua anterior, que explicasse o crime, não temos; de maneira que só agora é que vamos ver o que isso é.

Desde já duvidamos que tal photographia dê reproducção que preste.

Obrigados.

Aquino Riphê (Limoeiro)— Recebida a sua carta. Scientes do que nos diz, procuraremos ser-lhe agradaveis.

E aos elogios, obrigadissimos.

O. B. da M. (Deodoro)—Absolutamente, não queremos entrar nessa especie de tragedia que o soneto *Arrependido* nos esboça. Mas não resistimos á transcripção d'este *pedacinho* :

> «Hoje, Mulher, que vejo amortalhada
> Nossa amisade, com grande piedade
> *Vos* digo :—a *tua* deshumanidade
> E' a causa que de mim *taes* separada.»

Nada temos que ver com isso, repetimos. Acima porem, dos casos domesticos deve pairar a tranquillidade da grammatica... Em que ficamos ? E' *vós* ou é *tu* ? E que negocio é esse de *taes separada* ?

Francamente : quando se não sabe escrever a lingua, não se deve ensopal-a com *taes* batatas...

Antes mettel-a no sacco, como se faz á viola...

M. R. Soares (?) — Começa vosmecê :

> Nasci *sobre* um lar mui feliz.
> *Igerindo* doces carinhos !

O NOVO DIOGENES CUMPRINDO "ORDENS" LIBERAES...

O Brazil : — Haverá por ahi algum homem capaz de tomar conta de um paiz arrebentado ? (Parece incrivel : nem o Ruy me quiz !...)

Quem nasce tão por cima e em vez de leite materno *igere doces carinhos*... não ha duvida: tem de ser arara no poleiro da vida.

Poeta é que não!

Nunes da Rocha [Porto] — Obrigados, pelo summario da revista de Dezembro. Mas... só o summario?...

Que sovinice!

Pedro Sampaio Xavier (Leopoldina, Pernambuco) — Hom'essa! Então. decalcar a lapis uma figura da capa d'*O Malho* é «fazer uma caricatura»? Ora, tire o seu... Xavier da chuva!

Outra cousa: Respondendo ao P. S. da sua carta, cumpre-nos informal-o de que a melhor tinta para desenho é a *nankin* bem preta. O papel deve ser liso, bem branco e, se possivel fôr, consistente.

Ainda outra: Foi você o remettente da pagina colorida d'*O Malho* com a critica ao D. Manuel?

Se foi, e é sua a observação á margem, fique sabendo que ainda são mudamos de pensar — o que não quer dizer que, a tal respeito, não tivessemos modificado a opinião.

Não mudámos quanto ao modo de tratar de assumptos de actualidade...

Argemiro da Silveira (Villa Isabel) — Não ha que pedir permissão: é irmandando o que fôr produzindo.

Arthur Baptista Saroldi (Rio) — Não sendo entregue directamente ao signatario d'esta secção, acontece o que aconteceu com o seu gentil convite: chegou tarde.

Todavia, já publicámos a photographia do bello monumento ao marechal Francisco Antonio de Moura, mas isso por um esforço de reportagem e sem darmos o nome do auctor d'essa excellente obra d'arte, pela qual é justo endereçar-lhe, aqui e agora, os nossos sinceros parabens.

Wadih Chaddad (Japurá) — Os principaes defeitos do seu desenho são: não ter quasi desenho algum e estar feito a lapis.

Caso não mande outro a tinta preta [*nankin*) e mais bem acabado, poderemos, se quizer, corrigir o que mandou e publicar.

M. Netto [Nictheroy] — Só agora nos foi entregue o seu soneto — *Teu pensamento*, dedicado a Salvador Porto.

Eil-o aqui mesmo:

«Trazei-me inspirações bando querido
De musas!... Vou cantar a preciosa
Loquella do eminente Ruy Barbosa,
Meu «bezerro de ouro» estremecido...

O infeliz condemnado, o mais perdido
Dos mortaes; posto ante a vigorosa — 9
Palavra esclarecida e harmoniosa
Do sabio Ruy, seria absolvido!...

Julgo até, commetter um sacrilegio,
Cantando a intelligencia d'esse regio
Brasileiro, no fraco e rude verso;

Homem tão singular, que a populaça,
A «una vóce» diz quando elle passa:
— E' o primeiro talento do universo!...»

Caramba!

Todavia, protestamos contra duas cousas. Primeira: A frouxidão de alguns versos além d'aquelle assignalado á margem. Segunda: Essa de você chamar *bezerro de ouro* ao Ruy, tirando-lhe assim as pennas d'aguia com que todos nós estamos habituados a vel-o.

Aguia de ouro é que devia ser. *Bezerro* é duro e berra como diabo contra o seu poetico engrossamento...

No Pará: — As sanguesugas do commercio

«Perante o Juiz Seccional foi proposta por alguns commerciantes d'esta praça, contra a Port of Pará, uma acção identica á proposta na Capital Federal pelo grupo Farqûhar, contra as Docas de Santos. Um dos fundamentos da acção é cobrar á Port of Pará capatazias, mesmo sobre mercadorias que não transitam pelo seu cáes e seus armazens, e a que não presta serviço de especie alguma». — (*Telegramma de Belém do Pará.*)

Commercio do Pará (*esvahido*): — Soccorro! Soccorro! Quem me accode?!...

Commerciantes: — Acuda-lhe você, que tem força e espada! Corte-lhe aquelle bicharôco sugador!

Justiça — Qual d'elles? Ouço dizer que são tantos...

Commerciantes — E' o maior de todos... Metta-lhe a espada de rijo. Para exhaurir o nosso pobre diabo, bastam-lhe as outras sanguesugas, do fisco estadoal e municipal...

ALTO LÁ' COM ELLES!

Em S. Paulo: Um grupo de alegres «rapazes», nossos leitores, em *pic-nic* na cerra da Cantareira. Eis alguns *nomes* dos que ahi figuram: Carvalho Pae e Filho, Zé Macedo, Magnon e irmãos, Fomm Sécca, Chiquilhão, Celeste, etc. Ao todo, oito convivas de — alto lá com elles!

Reboredo Talagarça (Bahia) — Olhe que o senhor sempre arranjou um pseudonymo...

Puxa! Devia ter-lhe custado muitas noites de insomnia... *Reboredo Talagarça*... que cousa exquisita!

E, afinal, para que? Para nos dizer que a Bahia votará como um só homem no Sr. Ruy Barbosa.

Faz ella muito bem!

A questão é que esse — *como um só homem* — póde ter o valor ephemero do rompante de um *homem só*...

Entretanto, seria bonito que a Bahia procedesse como o Sr. Reboredo Talagarça affiança; mas entre a *bonileza* e as *conveniencias politicas* ha um abysmo mais fundo do que o inferno, e poucos chefes haverá que não tenham medo das caldeiras de Pedro Botelho...

Alberto Nogueira (S. João d'El-Rey) — Official de barbeiro?

Não crêmos. Do Salão Universal? Qual! Tambem não é verdade.

O «camarada» faz as suas confidencias ao seu amigo João Chagas, *chagando-o* com trez quartetos puxados á sustancia e em que, entre outras, diz estas cousas:

«Deus! *Faça* com que ella me ame!
Assim *julgo-me* feliz eternamente».

Um barbeiro pode «botar o ferro» na grammatica e tirar-lhe couro e cabello, como você faz; mas é bastante esperto para não pagar adeantadamente um favor que pede, *julgando-se feliz eternamente*, antes de saber se *ella* o ama:

Outra prova:

*«Sou apaixonado, digo com franqueza,
O meu coração foi esmagado com uma pata».*

Um barbeiro póde *ser* apaixonado como qualquer criatura mas não deixa que o coração lhe seja esmagado, e logo com que? com uma pata!

Isto não é de gente: é de irracional. Isto não é proprio de quem vive num *salão*: é proprio dos que habitam no campo...

Deixe-se de *moestias, seu* Nogueira, e não queira provar que Deus dá nozes a quem não tem dentes.

A SAHIDA DA ESQUADRA

Alexandrino: — Vês, Zé? Vinte e quatro navios em pé de guerra para os mares do sul!

Zé Povo: — Realmente, almirante! E' uma *africa* pela qual lhe dou sinceros parabens. E mais calorosas ainda seriam as minhas felicitações, se V. Ex. fosse exercitando a esquadra que temos e deixasse para melhores tempos a construcção do novo *Rio de Janeiro*, que virá pôr abaixo o nosso programma de economias...

O ANNO NOVO POR AHI FÓRA

Rapazes da melhor sociedade de Rio Preto, Estado de Minas, festejando o Anno Novo, num dos sitios mai pittorescos d'aquella cidade. — Quizeram começar bem o anno. D'ahi, esse *avança* a comes e bebes, acompanhado de farta discurseira, para enxugar o estomago e desopilar o figado...

CA' E LA'...

«Telegrammas de Buenos-Aires noticiam aperturas financeiras na Argentina, grande numero de fallencias, criticas da imprensa á construcção dos *dreadnoughts* e agitações nas provincias de Mendoza e Santa Fé.» — (*Dos jornaes*).

O Brasil: — Tou sem vintem no bolso, *Titina*! Gastei tudo em bobages, e agora tenho de comê o pão que o diabo amassô... Ahn... aahn... aaahn!...

Argentina: — E eu tambem, *Zizil*! P'ra não fazê feio ao pé de você, gastei tudo em navios e canhão; e agora... Ahn... aahn... aaahn!...

Inglez: — E agora, chorrar no cama que é logar quenta... Mim não empresta mais *money* a creanças vaidosas, que bota tudo forra em porquerrias! Mim abre o olho agorra com estes creanças do Mérrica do Sul, que não tem juiza e só sabe fáz estrupiço...

Glauro Góes (S. Paulo) — Sim, devem ter chegado á redação, mas ainda não vieram ás nossas mãos. Devem servir, a julgar pela retificação ao ultimo verso do — *Por teu bem*.

Bivar (Rio) — Será publicado, depois do que fôr preciso e logo que lhe ponhamos a vista em *riba*...

Miranda & Gonçalves (Engenho de Dentro) — Nossos parabens por terem resolvido dotar essa localidade com uma confeitaria de primeira ordem.

Confeitaria Paris será o ponto convergente do bom gosto suburbano.

O Engenho de Dentro hyper-civilisa-se.

Doralice C. Pinto (S. Paulo) — Agradecendo muito as bondosas palavras de V. Ex., cumpre-nos tambem informal-a de que não ha duvida alguma: póde, quando quizer, enviar seus trabalhos, com a assignatura que julgar conveniente, comtanto que não seja sómente constituida por iniciaes, nem por um só vocabulo (appellido, pseudonymo ou nome), casos esses em que não publicamos a collaboração, por muito preciosa que seja.

(Temos rasgado milhares de escriptos masculinos e femininos assim assignados).

J. A. (Bahia) — Que destemido coronel é o tal? Emquanto nos não disser o nome, não publicaremos a photographia.

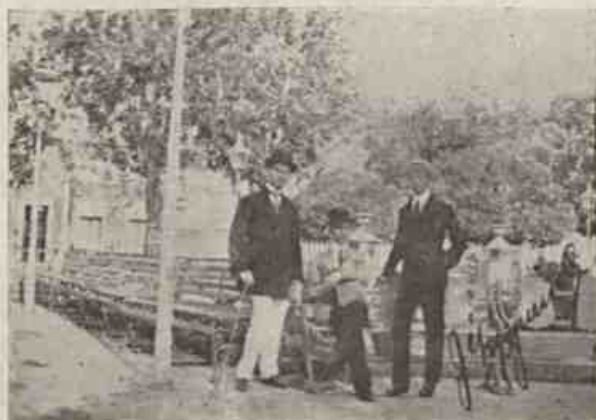
José Manuel de Santa Rita (Colubandé, Estado do Rio) — Agradecemos a participação, que nos fez, do casamento de sua filha Emilia, com o Sr. Joaquim Franco.

Com franqueza: não nos foi possivel mandar o photographo no dia e horas marcados.

Pedindo desculpa, desejamos as maximas felicidades ao novo e ao velho casal.

Zanchetta e Freschi (Curytiba) — Pelas noticias que só lemos depois de paginada a photographia, nossos parabens pela inauguração do Grande Hotel Moderno.

E tambem os nossos votos para que nunca se arrependam de tão ousada, quão benemerita iniciativa.

O CEARA' PACIFICO

Elias Vieira, José M. Nogueira e João Montenegro nossos dignos leitores, descançando um pouco das fadigas do trabalho, na Avenida Sete de Setembro, da cidade da Fortaleza, Ceará.

A. S. Carvalho (Rio)—Lugolina.

Fredolino Franco (Corumbá)—O seu caso é muito intricado e crêmos não poder ser resolvido uma publicação do soneto— *Descrêr*.

Esse soneto termina assim:

«Não julgues pois que *fito-te* implorando —10
Que me dês lenitivo aos soffrimentos—10
Fito-te quando não me é dado ir me escapando -12

Por ver tua alma pura e bemfeitora
Querer vir trazer-me os seus alentos—9
A quem jaz na desgraça aterradora.»

Bem espremido o caso dá isto: o amigo só faz a «fita» de *a fitar*, quando d'ella se não póde raspar...

Por que, se ella é alma pura e caridosa, que lhe quer dar alento?..

O poeta não só deve acceitar o remedio que ella lhe quer dar contra a tal *desgraça aterradora*, como até lhe devia pedir outro remedio contra a *desgraça versejadora*.

Tomando ambos com ambas as mãos, ganhava um par de *felicias*; uma para goso do seu *eu* e outra para goso d'*O Malho* que, afinal, se não é Fredolino, *é franco*, não póde mais com essas *pauladas* versejadoramente phosphoricas...

V. C. Alegre [Rio] -- Não vale dous caracóes o soneto *Alcool*, em que você decanta os males do vicio... engrossando-os:

«Os descrentes do mundo, do amôr e da vida
De almas *pura* e coraões dilcecerados
Encontram no seu seio amigo, bôa guarida»

Tão bôa que os *guaridados* perdem o senso da metrica e da grammatica ...

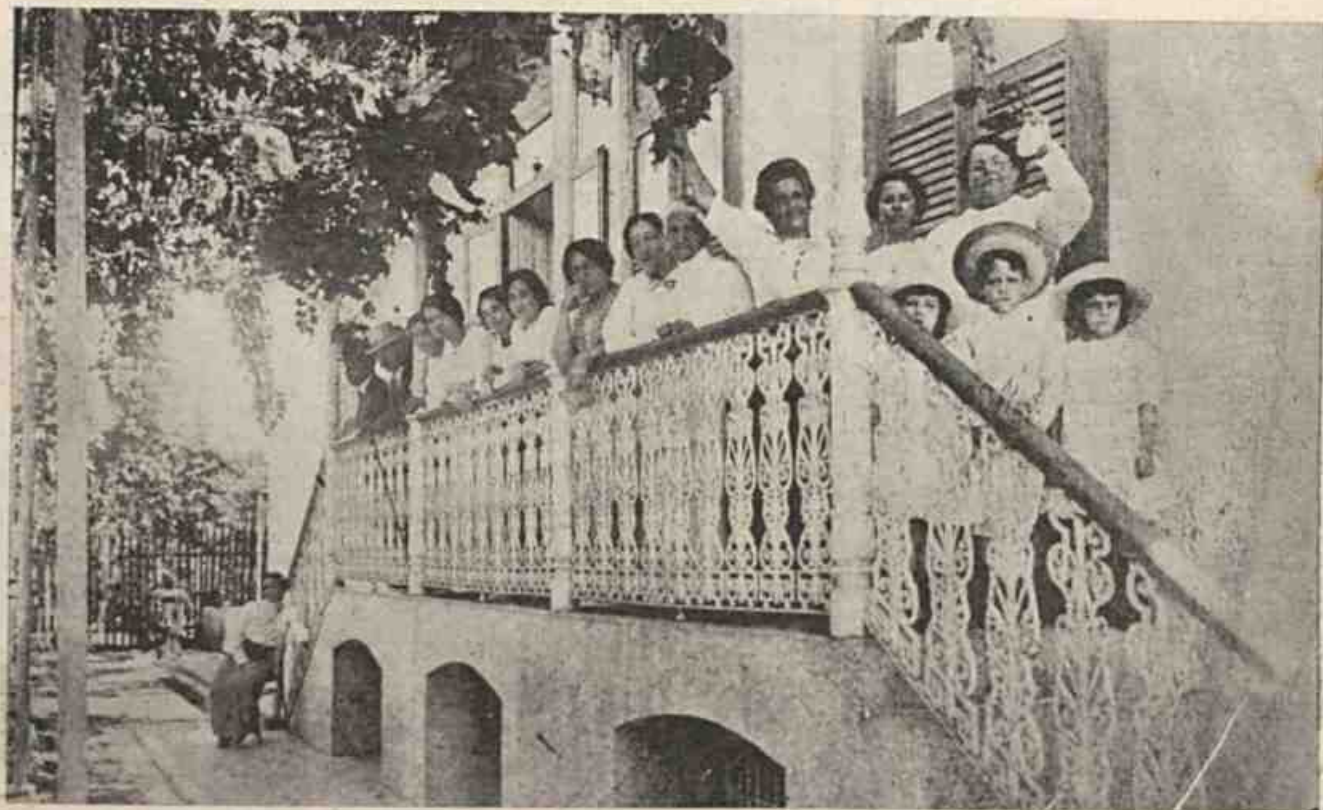
Por isso, quando lemos o terceo final:

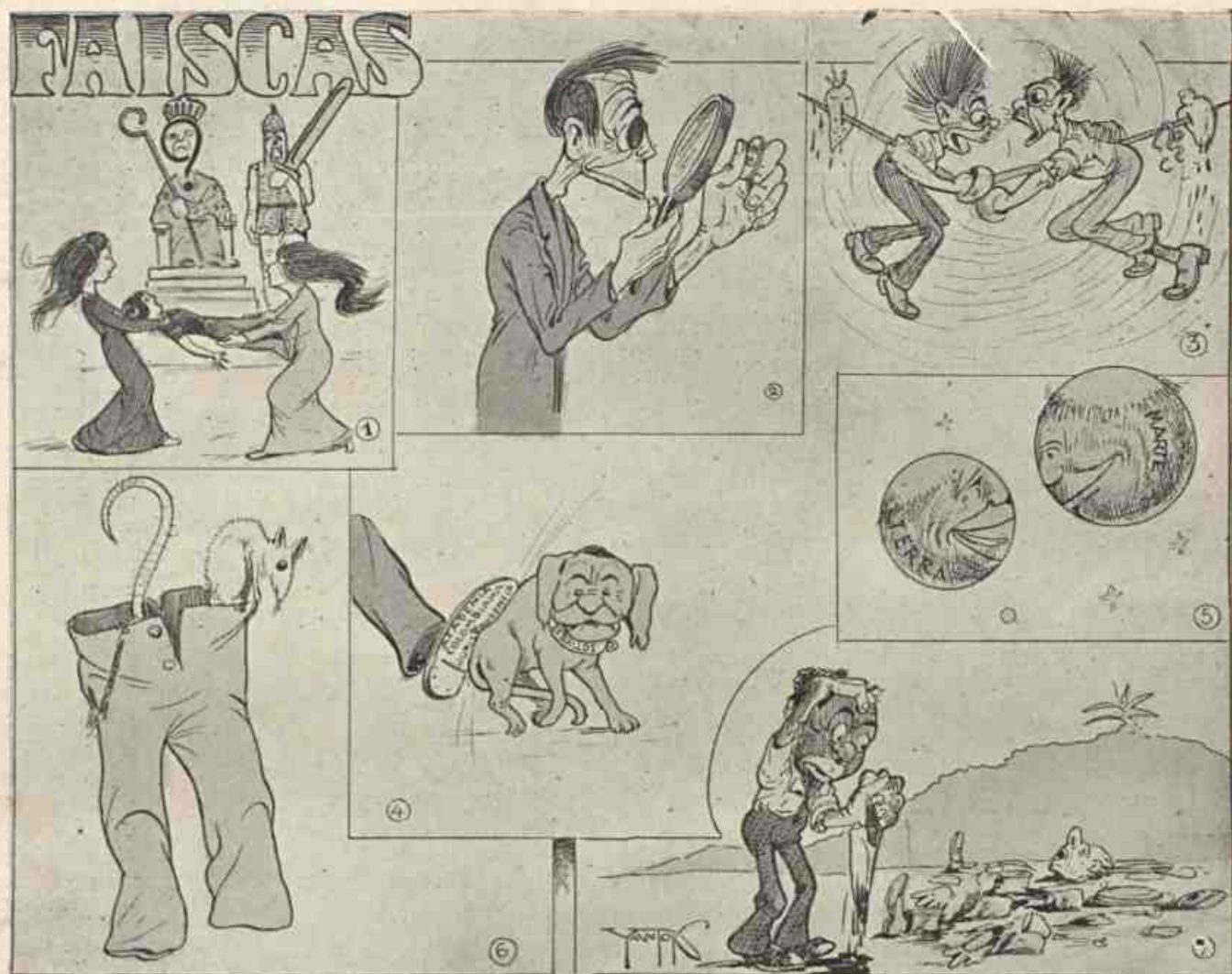
«Oh grande miseravel Oh senhor do luto
Oh vandalo oh *onipotente* famigerado
Do universo, um grande rei dos reis absoluto»

quando lemos isto, concluimos:

Que tal não foi *ella*, que até deu para eleger rei do universo a modesta garrafinha!...

DR. CABUHY PITANGA

CONSAGRAÇÃO DO TRABALHO INTELLIGENTE

Familias residentes nesta capital, á entrada do prodigioso vinhedo do sr. Manuel Gonçalves Corrêa, o unico viticultor carioca, que fornece ao mercado as mais finas e saborosas uvas, que se conhecem. Este anno foi uma verdadeira romaria de visitantes á linda chacara do velho e amavel «Corrêa das uvas».

FAISCAS

1) Ha muito que está sendo discutido no Tribunal o caso de uma menina reclamada por duas mães. E ninguem recorre ao sabio juizo de Salomão... Que gente! 2) *O Zé:* — Ora, deixem-me ver se este ultimo tostão dá para reproduzir, afim de fazer face á bancarrota... 3] Na Argentina um *bravo* é desafiado para duello por um *urubú* (Uriburú). Se o duello se realisar, este comerá aquelle, apesar da sua *bravura*... 4) A academia Colombiana de Jurisprudencia riscou o nome do Sr. Zeballos. Ora! Zé... bolas, que cábula! 5) Dizem os astrologos que o planeta Marte se approxima da terra. E viemos a saber que ambos são carécas. 6) Houve um roubo na casa Cavanellas. O Gambiazzo viu-se em *calças pardas* e a policia está vendo se *cava n'ellas* algum indicio do culpado. 7) *Reflecções d'um assassino:* — Ora, bolas! Retalhei o homem de tal maneira que agora não sei em que pedaço fica a carteira!

VULTOS DO ENSINO SUPERIOR

Posse do Dr. Bruno Lobo, promovido a lente cathedratico da Escola de Medicina do Rio de Janeiro: um aspecto da sessão, vendo-se o joven e talentoso professor a ler o seu bello discurso de apresentação.

O SABÃO ARISTOLINO

EM FÓRMA LIQUIDA

Limpa a pelle, perfumando-a e tornando-a delicada

E' essencialmente hygienico, anti-septico microbicida e cicatrizante

— E' com isto e com o Sabão Aristolino que se caçam... corações...

Nos BANHOS geraes ou parciaes fortifica os tecidos, preservando a pelle das **Exerescencias, Rugas, Manchas, Vermelhidões, Irritações e do máu cheiro de certos suores locaes, tão incommodos como desagradaveis. Verdadeiro especifico para as assaduras, manchas de entre coixas.**

O **SABÃO ARISTOLINO**, usado convenientemente, **combate** a caspa, manchas do rosto, espinhas, cravos, pannos, irritações, comichões, golpes, feridas, queimaduras, mau cheiro dos sovacos e dos pés e **qualquer molestia da pelle**, diathesica ou não. Poderoso antiseptico cicatrisante **para a cutis**. Anti-eczematoso, anti-parasitario — **para o banho**. Sendo em fórma liquida e de uso commodo. **Infallivel na quéda do cabello.**

A' venda em qualquer parte

A HISTORIA EM CONFERENCIAS

Conferencia na Associação dos Empregados no Commercio, realizada pelo Sr. Vilhena, sobre o *Heroismo de Filippa de Vilhena*; parte do auditorio, vendo-se, ao centro, o Dr. Bernardino Machado, embaixador, de Portugal. Sentado á sua direita, vê-se tambem o joven conferencista, que foi muito applaudido.

O QUE NÓS ENSINAMOS

Zé Povo: — Olhe, marechal! Ahi está mais uma commissão de norte-americanos distinctos, que vêm estudar as cousas do Brazil... Imagine V. Ex. o que elles vão aprender nessa anarchia que por ahi vae e nessa quebradeira geral que nos suffoca!

Hermes: — Felizmente *la naturaleza* salva tudo...

Zé: — Lá isso é verdade. E elles poderão repetir que no Brazil tudo é grande, menos o homem e aquillo em que se mette a politica ..

Como se é feliz usando a LUGOLINA

TUDO EM DEBANDADA!

Se o momento nunca esteve tão propicio para uma revolução, como dizem impatrioticamente os despeitados, nunca tambem, dizemos nós, o Carnaval veiu mais a proposito... Bastou que o *Zé Pereira* estourasse na rua, para que todos os boatos e boateiros sinistros déssem ás de Villa Diogo!

Viva o *Zé Pereira*
Que a ninguem faz mal,
Matta a borracheira
Do *ruydoso* Carnaval!...

Festa do 2· Batalhão da Brigada Policial do Districto Federal, offerecida ao coronel Silva Pessoa: exercicios de maromba pelas praças.

NOTA DIPLOMATICA

Apresentação das credenciaes de Embaixador de Portugal, pelo Dr. Bernardino Machado, em 10 do corrente: grupo á porta do Cattete, vendo-se o novo embaixador, entre o Dr. Barros Moreira, introductor diplomatico, e um ajudante de ordens do marechal Hermes. No 2º plano, o consul portuguez e os secretarios da Embaixada.

VIDA ACADEMICA

Alumnos da 3ª anno da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro grupados especialmente para *O Malho*, fim de honrarem as nossas columnas amigas

O MUTUALISMO NO ESTADO DO NORTE

Inauguração da nova sucursal da Sociedade Anonyma «Mutua Federal», d'esta capital, á rua da Assembléa n. 95. Grupo tirado por occasião da inauguração da succursal em Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espirito Santo, á rua Costa Pereira n. 43. N'esta bella festa «posaram» especialmente para *O Malho*, os Srs. 1) Cypriano Figueiredo, agente geral e superintendente da nova succursal; 2) Aristides Costa, inspector da succursal; 3) Paulino Dias Machado, gerente; 4) Alziro Vianna, banqueiro, socio da firma Ferreira, Vianna & C.; 5) Norberto de Moraes, agente; 6) Alcides Fernandes, agente; 7) Augusto Saletto, agente; 8) Alexandre Ramos, redactor chefe do *Cachoeirano*; 9) Dr. Diogo de Vasconcellos, advogado no Estado do Espirito Santo e familias da alta sociedade de Cachoeiro de Itapemirim.

BOAS FESTAS

Retribuindo e agradecendo, continuamos a relacionar os que tiveram a gentileza de nos enviar cumprimentos de boas-festas: João Costa, Sebastião de Souza Arêas e familia, Noberto do Val, Mario Augusto Guimarães, Maria de Carvalho Campos, Manuel da Silva Raphael e senhora, Rose Méryss, C. Bazin & C., Optaciano Alves do Valle, José Werneck Filho, Orlando Pillar, Amanuenses da 3 Brigada de Cavallaria, Empregados Brazileiros da Estrada de Ferro de Baturité, Carlos Pereira Monteiro, 2º Regimento de Infantaria, Adjucto Ferreira, Alberto Carlos dos Santos & C., Cleodon Mendes, Tiro 5º, de Bello Horizonte, Trajano Landes F. Cadaval, Eduardo Pereira Junior, José G. Loureiro Sobrinho, José Vasconcellos, Directoria da Companhia Piscicultura, Inferiores do 1º Batalhão de Infantaria, Fortunato Aranha, Chefe do Expediente e Auxiliares da Guarda Civil de Alagôas, Cinira Polonio, Inferiores do Corpo de Bombeiros, José de Oliveira Cardoso, João Teixeira, José Regis de Mello, Inferiores do Regimento de Cavallaria da Brigada Policial do Districto Federal, Manuel Barros, João Baptista Ribeiro, João Leite Ribeiro, Antonio Ferreira da Costa, Gumercindo de Andrade Vareliano Porphirio de Souza, Directoria d'«A Nupcial», Francisco Jacintho de Araujo, Feliciano Cruz, Duarte Justiniano Pinto e familia, Argemiro Ribeiro e Luiz do Nascimento.

POSTAL DE SETE LAGOAS

I

CORONEL ANTONIO ANDRADE

Eis aqui o *pagé* de mil andares
Já maduro, pareça embora moço.
E' um BAZAR de charadas e bondades
E na zona do commercio falla grosso.

Tem por linha de peso muitas LIBRAS,
E a nota, tendo nota, ha pouco deu:
Da nossa edilidade alguns escribras
Virou de *bonifrates* num museu...

Por ser atirador, seguro e franco
Deixou da *vereança* o fresco *banco*
E fugiu (*negro véio !*) d'arapuca.

Apezar de gorducho é cabra fino
E sendo cá na terra quem tem TINO,
A munhéca não mette na combuca...

XISTO

SPORT

DERBY-CLUB

Com extraordinaria concurrencia, animação e enthusiasmo, realisou esta conceituada sociedade a corrida em beneficio do Club Sportivo de Equitação e ultima da estação de 1913, sendo que esta extraordinaria.

Teve para abrilhantal-a a presença da *élite* carioca, representada por gentis patricias, fervorosas *habituées*, que emprestavam um aspecto festivo ás archibancadaa do pequeno hippodromo, e davam a expressão *chic* e festiva á reunião.

As corridas estiveram bôas e os pareos foram bem disputados e ás victorias freneticamente applaudidas.

O pareo de amadores, 8ª prova do programma, aliás, bastante interessante e pittoresca, de resistencia, para animaes pelludos, venceu-a de ponta a ponta, o cavallo Lamartine, pilotado pelo amador, Sr. Roberto Bandeira, que conduziu o vencedor com pericia. Chegou em 2º, por differença apenas do 1º, de meio corpo, Nilo (Affonso Formiga), que cahiu logo após á chegada, devido á emoção da collocação e á inexperiencia, talvez. Para os animaes vencedores d'esse pareo, a directoria reservou premios, que consistiu em objectos de arte.

O programma compunha-se de 10 pareos e foram vencedores os animaes: Princeza do Sul, de ponta a ponta, por Torterolli; Fausto, por Claudio Ferreira, que deu o rateio de 124$, tendo vendido, apenas 31 *poules*; All's Well, Engeitada, que facilmente derrotou Princesse Cresson, a favorita; Ranzinza, que zombou da perseguição tenaz da Odalisca; Lord Belvoir, victoria calorosamente applaudida e pilotado habilmente por Domingos Soares, Dejazet, Hebréa, por Claudio Ferreira, e bem dirigida, Vlan e o pelludo Lamartine.

— No intervallo do 6º para o 7º pareo foi servido aos chronistas sportivos, delicado *lunch*, seguido de brindes.

A festa terminou relativamente cedo, attendendo á circumstancia de terem sido corridos 10 pareos. Muita animação na *pelouse* e muita ordem nas apostas, cujo movimento attingiu a 120:377$000.

—A festa que o commendador Seabra offerece annualmente aos vencedores do Concurso de palpites e aos chronistas sportivos e suas Exmas. familias, para commemorar a passagem da "Taça Seabra" ao vencedor, não se realizará amanhã, devido á molestia de pessôa de sua exma. familia. O dia será opportunamente annunciado.

DOMINGOS FERREIRA

E' este o nome do distincto patricio que a 20 do corrente commemora o seu natalicio, o Dominguinhos antes, como o appellidaram.

O que tem sido a vida d'este honrado profissional gaúcho desde que estreou, vindo de sua terra natal, guiado pela estrella da felicidade, dil-o bem os *sportmen* cariocas e paulistas — porque é preciso que se saliente aqui que a presença do honrado profissional em qualquer pareo de uma corrida é motivo de alta confiança nos seus meritos, e elle sabe honrar essa confiança disputando as carreiras em que toma parte com o maior empenho de victoria.

Aqui, como em S. Paulo, para onde seguiu ha pouco tempo, este honrado profissional sella cada victoria pelo numero de montarias que lhe confiam.

Parece á primeira vista desnecessario salientar essa virtude do Dominguinhos, e a nós, entretanto, não se nos afigura commum essa virtude, que o distingue entre os demais collegas, porque o contrario é o que se verifica no *turf* — menos empenho de victorias e *mais interesse em negocios*. Elle não: — confiança elle a conquistou depois de provar que o que mais podia concorrer para conseguir uma posição de destaque, na profissão que exerce, era ser honesto e, antes de tudo, profissional, honrado; e conseguiu, para honra de nosso *turf* já tão decadente.

Confiança não se adquire por gosto, mas pelo trabalho honrado, que nobilita o cidadão seja qual fôr a profissão que abrace, afim de obter o pão de cada dia.

Publicando o retrato que encima estas linhas, prestamos uma justa homenagem ao querido patricio, que honra a si e ao *Turf*, do qual é saliente ornamento, e á terra que lhe serviu de berço.

Parabens, pois, ao anniversariante aos *sportmen* brazileiros pelo auspicioso acontecimento. **L.**

FESTAS DA EPOCHA

Club Gymnastico Portuguez; aspecto do salão na ultima e brilhante festa realizada pelo prospero e veterano Club do Rio de Janeiro.

PELO TELEGRAPHO SEM FIO

«Chegará brevemente ao Rio de Janeiro uma esquadra allemã»—(*Dos Jornaes*).

—Marejal! Eu dambem tzou xente! Eu dambem guero esdreidar os relatzões do All'amanha gom Prazil! Bordando, guando meus nafios jega no Rio, focê não feja n'izo um berigo all'mão...

—Não ha nofidade, magestade! A zua esguadra zerá rezebita gom esbezial agrato. E guanto a berigo allemão, não ha perigo, nem eu denho medo d'elle. Tanto assim, que... lá vae um chopp á zua zaude!...

Ao Sr. Sampaio Junior (Haddock Lobo, Rio)

O *pensamento* aggressivo ao bello sexo, que V. S. fez publicar n'*O Malho 589*, dedicado á pensadora Inah Nogueira, não é digno de importancia, porque não é, certamente, o producto de um cerebro são.

Entretanto, em attenção á revista que, com tão nobres intuitos, acolhe bondosamente em suas paginas os nossos pensamentos, fazendo-nos collegas de tão infeliz *pensador*, respondo-lhe em poucas phrases—não para defender o sexo a que pertencemos, pois o bello sexo não necessita e jamais necessitará de defesa alguma, para ser reconhecida, pelo bom senso, toda a sua grandeza moral e social na Humanidade.

Diz V. S. que o pensamento d'essa distincta collaboradora *não passa de uma verdadeira... mythologia*, suppondo um mytho as sublimes personalidades de Jesus e Magdalena!

Pois ha fundadas opiniões, que da Mythologia foram tirados os assumptos que servem de enredo á Historia Sagrada.

—Que são as lendas de *Adão*, *Eva*, *serpente*, *Paraiso*, etc., etc., senão uma parodia da Mythologia, arranjada pelos proprios theologos?—Então em pleno seculo XX, no seculo das luzes, busca V. S. uma theoria morta, absurda, uma lenda fantastica, que hoje não convence nem os meninos de escola pri-

«BOUQUET» HUMANO

Grupo de sennoras, senhoritas e creanças da *élite* suburbana, que abrilhantaram e animaram o grande «Baile de Reis», realizado pelo conceituado «Club 24 de Maio».

FAMILIA MINEIRA

O capitão Sr. José Soares de Souza Lima, residente em S. José de Tocantins, Minas, e sua Exma. familia.

Todos nossos leitores do *Malho*, d' *O Tico-Tico*, da *Leitura para todos* e da *Illustração Brasileira*.

---

maria; uma lenda utilisada apenas pelo clero para catechisar os selvagens—para defender-se de suppostos ataques femininos?!

E' extraordinario, meu caro Sr. Sampaio!

V. S. diz ainda que *duvida até haja alguem que adore, tanto á mulher como V. S.*; mas chama-a de *ré, maldita, vibora*, o diabo, emfim, inclusive a sua propria mãi... Extranhas palavras de adoração!

O homem que não sabe conter a sua colera contra a mulher e que para vingar-se d'ella, falla por todos os póros, não póde ser bom filho, bom irmão, bom pai e muito menos bom marido e bom cidadão.

Victor Hugo disse: — «A mulher contém o problema social e o mysterio humano. Parece a extrema fraqueza e é a grande força.

O homem que ampara um povo precisa de se amparar a uma mulher.

E no dia em que ella nos falte, falta-nos tudo». —Bartyra Tibiriçá [S. Paulo.]

•

A' imperecivel memoria de D. Maria Antonia de Almeida Coelho.

Triste bem triste se torna a existencia, quando a sorte, numa luta insana, nos rouba a felicidade, deixando-nos entregues aos porcels da desventura.—Alzira Tinoco (Campos, Estado do Rio)

(N. da R. —A poeira precisa de retoques).

•

Longe de ti... eu scismo... divago triste, numa duvida constante... Embora um coração ame verdadeiramente, não póde alcançar o dourado céu do matrimonio, encontrando o caminho radial do amôr, obscurecido pela sombra negra da duvida...

Viver ausente de quem se ama é trazer a alma mergulhada na incerteza e as esperanças entrelaçadas nas saudades!... —Guilhermina Carvalho (Rio dos Indios, E. do Rio)

•

A' querida amiguinha Esther:

A esperança é o unico barco que pacificamente atravessa o mar tempestuoso da existencia.

— A' priminha Dagmar:

O teu coração é o precioso cofre onde está depositado um dos melhores thesouros da vida:—A bondade.—Eulina Soares Dias (Rio Comprido)

Amar com sinceridade é um sacrificio e uma missão divina, que nem todos sabem desempenhar. Jesus morreu na cruz pelo amor da humanidade, para nos dar o seu exemplo. Felizes d'aquelles que pelo sentimento do amor soffrem. Pelo amor é que se encontra a paz no seio da familia; pelo amor é que a mulher obedece as leis do marido; pelo amor e pelo sacrificio é que um dia veremos a face de Deus.—Adelia Teixeira de Sant'Anna (Rio),

•

Assim como o viadante, perdido no deserto, desêja encontrar um guia que o leve ao ponto desejado; assim eu, nas horas das minhas mais dolorosas tristezas, desejo *O Malho*, onde encontro lenitivo para esta vida amargurada – Lucinda Cambezes (Sacramento, Minas).

•

A alguem.

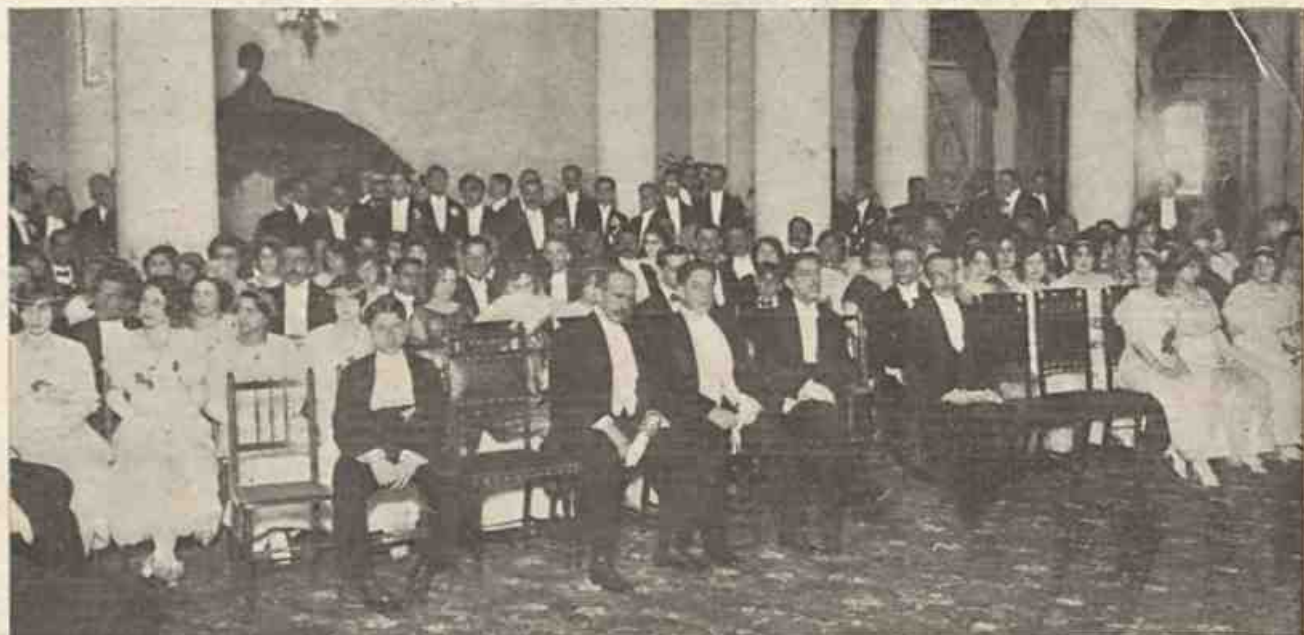
A ausencia foi originada por um violento tufão que, em sua passagem, levou uma flôr que vicejava junto a outra e arremessou-a para muito longe... deixando a triste companheira fenecer de saudades... —M. Vianna (Barão de Aquino)

O bello, mesmo sem concurso

Senhorita Angelina Aliverti, nossa gentil leitora mimosa filha do industrial e capitalista S. Aliverti.

Foi ultimamente premiada em um concurso de belleza, realizado em Belém do Pará.

Ficou em 2º logar, tendo perdido o 1º apenas por um voto.

AS VICTORIAS DO ESTUDO

Collação de grau aos bachareis de 1913, pela Faculdade Livre de Direito: um aspecto da selecta assistencia no Palacio Monroe, vendo-se alguns dos jovens graduados

SONETO

Para alguem:

Não me falles d'amôr poeta divino,
Porque de amar cançado tenho o peito!
Deixa-me em paz cumprindo o meu destino
Na luz que canta n'um sonho perfeito.

Se meu estro lustral, todo imperfeito,
Tivesse de teu estro o meiga tino,
Cantas sem conta. amôr, teria feito,
No silencio d'um sonho coralino...

Baldado esforço, vejo tudo escasso
E minh'alma não vê no negro espaço
Uma estrella siquer, lantijoulando.

—Quizéra amar-te e com amôr ardente,
Porém é meu destino, tão sómente,
Viver da luz do céo—o amôr cantando!...

Ena Medina (S. Christovam)

•

A lagrima é lenitivo para nossa dôr: Quando soffremos, por maior que seja o soffrimento é a lagrima que nós dá allivio, e, ao desprender o pranto, sentimos assomar aos labios o sorriso da resignação.

Resignação! Anjo bem fasejo que nos abriga sob suas azas, para nos livrar do terrivel furacão do desespero, afim de que não sejamos arrojados ao abysmo da loucura!...—Maria de Nazareth (Marcim, Sergipe)

•

Quando nos despedimos de um ente querido, o adeus é tão negro, que enluta o coração de sentimento Julgamos ouvir:—Jamais te tornarei a ver—embora dentro em pouco nos estreitemos num forte abraço... — Lydia Gomes. (Mayrink, E. de São Paulo)

•

A João Regis Martins, e Celso (Feira de Sant-Anna, Bahia):

O melhor correctivo da tolerancia é o augmento da prudencia e a experiencia. O bom senso cultivado livra o homem dos embaraços em que a impaciencia moral póde envolvel-o, e consiste em saber-se proceder em tudo com justiça, discernimento, discrepção e caridade; por isso os homens cultivados e experientes, são invariavelmente os mais soffredores e pacientes, assim como os ignorantes e mesquinhos são os mais intolerantes — Everaldino Silva (Bahia).

•

A Iracema de Brito. (Eng. Novo):

Amar com sinceridade, é conjug[illegible] o verbo «Soffrer» em todos os tempos. — A. T. Lima. Rio.

•

A' minha querida cunhada Luiza:

A alma cheia de bondade é adoravel: tem belleza, graça e seducção, que enleiam e prendem os corações...—Anna Carvalho. Rio dos Indios, (E. do Rio)

•

A' B. Nardy:

E' necessario sermos demasiado ignorantes, para que creiamos nas hypocritas palavras de amor d'esse ente mesquinho e vil que se chama—Homem. —Ubaldina Gêa Ribeiro. (Villa Nova de Lima. Minas)

Está conforme — LE BLOND

OS NOSSOS LEITORES

EM CANOINHAS, ESTADO DE SANTA CATHARINA

Bonifacio Aguiar, guarda-livros da casa Ehlke, João Silveira de Souza, funccionario publico, e Victor Fernandes de Souza, empregado no commercio: — grupados especialmente para nos enviarem cumprimentos de boas-festas.

Obrigadinhos, rapazes!

1914
POLKA
por
Gastão Vieira
(Bom Successo - Dist.cto Federal)

PROGRESSO DO PARANA'

Inauguração do Grande Hotel Moderno de Curityba: banquete no dia de Natal, em que tomaram parte innumeros representantes da melhor sociedade da capital paranaense. O novo hotel é um dos melhores do Brazil.

POLITICA MONTADA

Retirada do Dr. Vieira, representante do senador Pinheiro Machado, da fazenda do Sr. Antonio Giffoni, chefe politico de Ayuruoca, Minas, em cuja casa foi inaugurado o retrato do senador gaucho. Acompanham o Dr. Vieira, o capitão Tobias Giffoni, o coronel Moreira Barbosa, chefe politico de Livramento e outras pessôas influentes naquella zona.

AS ATTRACÇÕES DO «TURF»

Em Indaiatuba, Estado de S. Paulo: parte da assistencia na raia «Aurora», em 21 de Dezembro, por occasião da corrida de animaes, que foi o maior successo d'aquella zona, pelo interesse que despertou em todas as classes.

SALADA DA SEMANA

Falla-se na proxima viagem do Lauro Muller ao Prata—E' uma bellissima idêa do nosso chanceller, que assim coroará com esse gesto o bello movimento da approximação pan-americana que iniciou.

E era uma vez a hostilidade chronica do Brasil e Argentina...

Edmir Pederneiras, joven e excellente caricaturista, que já foi nosso collaborador, inaugura hoje na Galeria Cruzeiro, uma exposição de *portraits-charges*, onde reproduz, em 40 quadros, os *carões* dos nossos paredros... Não haverá quem, ao visitar a *Exposição* do Edmir, não fique verdadeiramente *edmirado*...

O VLAN

não queima a cutis, esgota-se até o fim, é bem perfumado.

É O UNICO ANALYSADO NOS LABORATORIOS NACIONAES

O perfumador VLAN é tão perfeito que trocaremos qualquer tubo que não funccione, vantagem essa que ninguem poderá offerecer trabalhando com outras marcas de Lança Perfume.

PREÇOS, INFORMAÇÕES E AMOSTRAS COM

DAVID & C^IA

FABRICANTES DE CONFETTI E SERPENTINAS

102 - AVENIDA RIO BRANCO - 102

Endereço telegraphico DAVID — Rio

IRMÃ DAS FLORES

Não sei se tem um coração de rosas
Ou se tem rosas nos vergeis do seio:
Só sei que o aroma vem-lhe das mimosas
Phrases, em cujas vibrações me enleio...

Onde quer que ella falle, as vaporosas
Auras avultam em perfumado anceio:
Não sei se tem um coração de rosas
Ou se tem rosas nos vergeis do seio...

Passam-lhe, ás vezes, pela fronte bella,
As greis errantes das rivaes cheirosas
E se condensam nos perfumes d'ella;

Não sei se a fórma dos rosaes lhe veio:
Só sei que tem a compleição das rosas
E as rosas morrem por beijar-lhe o seio!

«Versos de Clicia» Poema.

DE OLIVEIRA SOUZA

MORTE DE UM CÉGO

Estremece-lhe o corpo a dôr que o desconforta...
E elle, cégo, sem luz, dentro do lar vazio,
Tem as mãos a tremer, e hirto de medo e frio
Sente o pranto escorrer sobre a pupilla morta!

Um gemido ermo e cavo o escuro espaço córta...
Nem um cyrio illumina o tugurio sombrio!
E a gemer e a chorar, atraz, de porta em porta,
Anda o vento glacial, noctambulo, erradio...

E nos olhos do cégo a escuridão mais cresce...
Já se ouve, vagamente, um sussurro de préce
Perturbando a mudez d'aquelle lar deserto.

—Entre pégos feraes, entre asperos abrolhos,
Sem luz, passou da vida o itenerario incerto...
Como agora é profunda a noite, nos seus olhos!

São José dos Campos

JOSÉ GALLO NETTO

FLOR SAGRADA

Amôr, tu que és da vida a flôr sagrada
Entre as ruinas do tempo a vicejar...
Seja ao clarão da rosea madrugada,
Seja do dia ao mesto declinar.

Que, no caule mimoso—acalentada
Enlevas d'alma o dôce devanear,
Não sintas nunca a rispida rajada
Tua nivea corolla reclinar!...

Astros, brisas, luar que a noite aclara,
Protegei essa flôr preciosa e cara,
Que, da ventura o nectar encerra.

Pois, se ha alguem ditoso sobre a terra
Essa magica flôr, que a dôr desterra
Possue e guarda como joia rara!

M. CAMARGO

DEMONIO

Essa mulher fatal que os passos me acompanha,
Que tanto me detesta e tanto me injuria,
Possue no coração a rancorosa sanha,
De ver-me no estertor de misera agonia.

Reluz no seu olhar uma vontade estranha!
Quando ella me contempla em chammas de ironia,
Que tenho a sensação horrifica e tamanha
De receber na carne a lamina mais fria.

Por toda a parte vae a me intrigar raivosa,
Lançando-me sem dó, sem compaixão, sem pena,
Calumnias da su'alma estulta e venenosa...

E' um genio de Satan que me persegue o amôr,
Que como uma Piton balorda me envenena
O pobre coração nas contorções da dôr.

S. Paulo

LUPERCIO DE ESCOBAR

UNICO AMOR

Em retribuição ao poeta e amigo Sampaio Junior:

Amei uma só vez, na desgraçada vida...
Mas este amôr tão puro, este infeliz amôr
Deixou-me dentro d'alma a sombra enegrecida
Da mais esmagadora e mais pungente dôr

Inda sinto bem forte o beijo abrazador
Que dera-me na face, uma mulher fingida,
Em cujo rosto lindo, e meigo e seductor
A falsidade vive e vivera escondida.

Em sonhos, inda a vejo, ao lado meu, cantando
Hymnos de infindo gozo e perenal doçura,
Ao extremo do prazer, assim me convidando.

Mas, quando emfim desperto, ó dura realidade!
Eu vejo-me isolado, e nesta desventura
Dos olhos meus rebenta o pranto da saudade...

Rio Comprido

D. ANDERETE.

SUSPIROS SAUDOSOS

Ao amigo e digno chefe da Imprensa Nacional Albano Callou:

Um suspiro se vae...mais outro...e, vão-se tantos,
Que eu trago triste est'alma, exilada e trahida..
Com elles tambem vão-se os meus doridos prantos,
E ficam-me, afinal, as illusões da vida...

E' que mui pensativo eu lembro esses encantos
De quando fui amado... ó minha flôr querida!
Mas, hoje só diviso Idyllios sacrosantos
No meu eterno Livro, em folha resequida ..

Embora! hei de soffrer... soffrer eternamente.
Até que um dia a Parca, invejosa e traçoeira,
Da vida me conduza á campa triste e algente...

Ai! desolada sina! estrada amarga e escura!
Eu penso em ti «Nair» e, passo a vida inteira
Cantando tristemente o amôr e a Desventura...

Rio

TASSO OCTAVIO DE OLIVEIRA

VERSOS

A' memoria de Junqueira Freire

Bardo sublime, eu te admiro o canto,
Monge infeliz, a crença que prégaste,
E como tu vertendo amaro pranto,
Tambem eu choro as maguas que choraste.

Mas eu não tive quando entrei na vida,
Pela pesada porta da amargura,
Quem me dissesse uma canção sentida,
Quem me embalasse com gentil ternura.

Tiveste um pae, e eu louco miserando,
A quem a sorte arremessou no abysmo,
Oh! maldição! não tive um nome, quando
Já muito tarde recebi baptismo.

Tiveste mãe, e eu pobre visionario,
Não tive um seio, maternal abrigo,
Que me attendesse o pensamento vario,
Que me abrigasse de feral castigo.

Monge, eu te invejo a peregrina crença,
Todo o talento que espalhaste então,
Porque a maldita febre da descrença
Tão cedo espedaçou meu coração!

Belém, Pará

OSWALDO SANTOS

PERDÃO

Respondendo ao Divisando. Para Dulce Pillar Drummond:

De andar em torno á luz, voando e revoando,
a mariposa queima-se afinal,
E morre. E outras que cheguem vão tombando
cégas pelo fulgor da luz mortal.

Perdão é facho que arde e brilha n'alma
E é muita vez anciada redempção,
Mas como é luz, embora lenta e calma,
póde cegar-me o pobre coração.

EDGARD VIEIRA.

AGORA, NÃO! MAIS TARDE...

O Boato:—Sabes? Está para estalar a revolução! O governo vae decretar o estado de sitio e vae...tudo raso!

Zé Povo:— Ora, não me amolla! Deixa isso para depois do Carnaval...

Postaes Masculinos

NADA

Aos collaboradores e collaboradoras d'*O Malho* sem excepção:

Atraz de um bem que foge e não se alcança,
Corremos todos por fatal loucura,
E nessa luta esgota-se a esperança
E esgota-se com ella a fé mais pura...

A vida é mesmo assim—nessa balança,
O lado que mais pende é o da tortura,
Comtudo, um dia o soffrimento cansa,
Cansa comtudo um dia a desventura...

E então a nossos pés chega-se a morte
Convidando a dormir no Campo santo,
Que é o melhor premio que concede a sorte;

E eis o resumo d'essa curta estrada:
—Um sorriso de dôr outro de pranto
E a seguir fatalmente—um grande NADA!...

C. O. SOUZA.

Candido de Oliveira Souza (Rio Comprido, Luz)

•

A' B...

Quando nos sentimos seriamente apaixonados nos entregamos todo ao objecto do nosso amôr, como o milhafre voraz á sua preza.—M. d'Alva (Amazonas)

FESTIVA RECORDAÇÃO

Grupo tirado na residencia do nosso amigo e leitor, Sr. Joaquim José de Oliveira, na Tijuca, por occasião da festa intima na noite do Natal offerecida ás pessoas de suas relações. Como era casa de gente modesta bôa, houve alegria em penca.

ASPECTOS PITTORESCOS

Em Conchas, Estado de S. Paulo: o pharmaceutico Trajano Engler de Vasconcellos, á porta do seu conceituado estabelecimento, com sua familia e alguns freguezes de varias classes.

? ? ?

A's pensadoras do *Malho*:

O' pensadoras altivas,
Dizei-me em phrases bem vivas,
O que pensaes sobre Amôr;
Será um hymno encantado,
Um manto todo azulado,
Fonte de todo esplendôr;
Ou uma estrada de rosas
Onde vagueiam mimosas
Illusões tão luminosas;
Qual os mysteriosdo Amôr?!...

. . . .

O Sol, é fonte de luz,
Brilhante em todo o esplendor;
O' pensadoras altivas,
Dizei-me em phrases bem vivas,
O que pensaes sobre Amôr?

Americo Portilho (Tijuca]

*

Aos dous sexos:

O mais nobre e feliz dos sentimentos humanos, é, sem duvida, o do amôr e temor de nosso pae celestial.—Theophilo Coelho Dias (Meyer]

*

A's distinctissimas collegas dos *Postaes*:

E-me util vir, com toda a lhaneza, declarar-vos o que sinto quando fallo da mulher; assim como conseguir o perdão de algumas que já me odeiam por uma pseuda tradição.

Verdade é que, no nosso querido *O Malho*, foram publicados alguns trechos meus, satyrizando a mulher, não com o arrojo de Americo Santos, sim, porém, respondendo ás opiniões injustas, contra o sexo masculino.

Todavia, devo dizer:

— Em mim não existe affecto exaltado, nem, principalmente, a mais ligeira tenção de ultrajar o que muito é respeitavel, o que idolatro com toda a preferencia de minh'alma — a mulher.

Portanto, gentis collegas, supponho estar entendido, assevero a verdade d'esta minha manifestação e, sempre abraçado com a justiça e com a seriedade, defenderei o veneravel Bello Sexo—Pedro Dantas Filho. [Matatú—Bahia]

*

A mulher com suas palavras venenosas, arrasta o homem ao pelago mais profundo d'este grande universo.—Antonio Giovanini (Rio Claro)

UMA ENTREVISTA

Zé Povo: — *Seu* Pinheiro! O senhor que, ate no dizer dos seus mais encarniçados adversarios, é o Todo-Poderoso d'esta Republica, bem me podia fazer um grande beneficio...

Pinheiro Machado— Qual?...

Zé Povo—Mandar acabar com essa *encrenca* dos fanaticos no Contestado e, em seguida, fazer liquidar pelo arbitramento essa questão de limites entre Santa Catharina e Paraná...

Pinheiro Machado: — Se dependesse de mim já tudo isso estaria feito.

Zé Povo:—Nesse caso... bolas para os que me andam a *intrujar*, dizendo que o senhor é o Todo Poderoso d'esta Republica!

OS NOSSOS CABOS

Os correctos cabos de esquadra da companhia de praças da Escola Militar do Realengo. A contar da esquerda: Manuel Ignacio de Souza, Marcolino Corréa, Luiz de Amorim, Antonio T. da Costa, Izidro de Freitas, Manuel de Sant'Anna e Cizalpino do Amaral.

Para o collega Luiz Carvalho:
O ciume é semelhante a dardos de fogo, que penetram no coração de quem ama.—Clovis de Miranda Carvalho (Catende, Pernambuco)

LEMBRAS-TE?!...

A senhorita E. M. A.:

Lembras-te a vez primeira em que nos vimos?
Ao serte apresentado me fitaste...
Nesse olhar taes effluvios empregaste
Que eu sorri, tu sorris-te nós sorrimos.

Descrever o que então nós dous sentimos
E' impossivel; pois quando assim olhaste,
Só senti o poder de que abuzaste
Sem saber se prazer então fruimos.

Mas hoje que algum tempo é já passado,
Ao me ver aos teus pés escravisado...
Reviver este amôr, bem forte sinto.

Se te lembras então d'esse momento
Bem deves calcular este tormento,
Pois bem sabes cruel, que nunca minto.

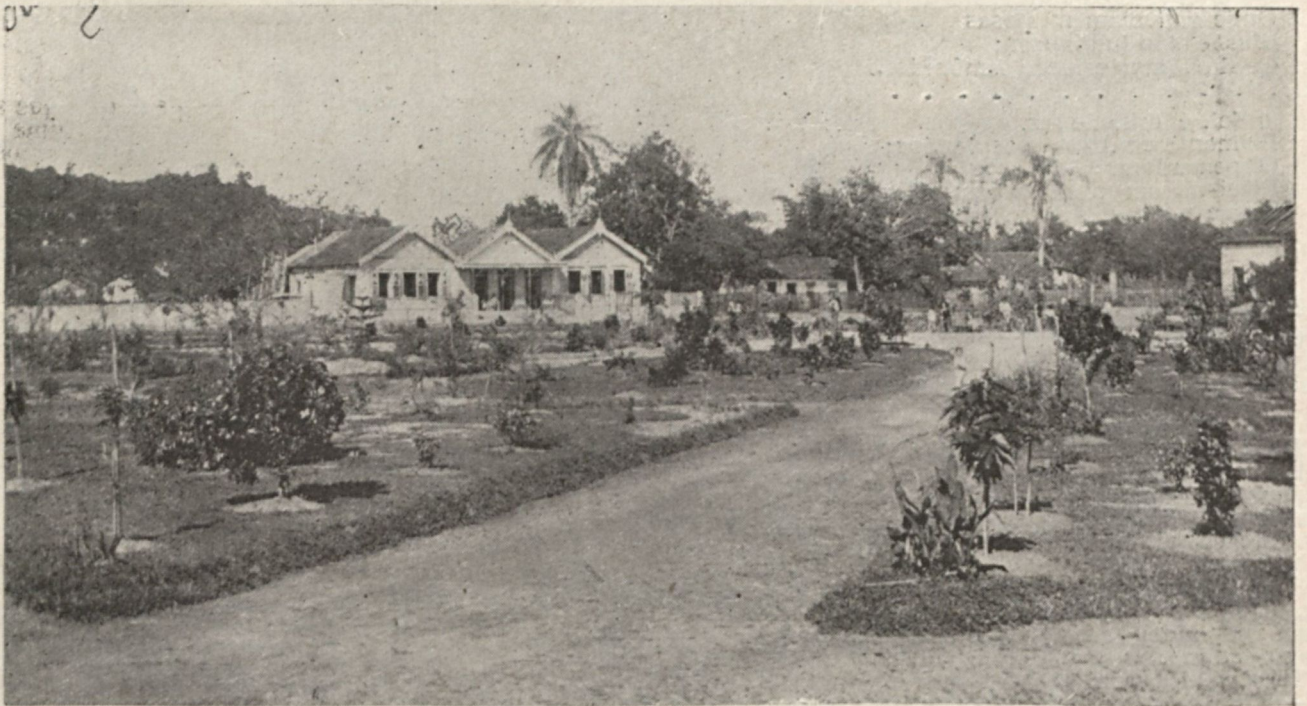
18-10-913

—A Bartyra Tibiriçá—S. Paulo em resposta ao seu pensamento publicado no n. 579 d'*O Malho*.

Aproveitando as vossas palavras. direi que a Exma. não tem direito de julgar todas as mulheres por si... e nem tão pouco os homens em geral. por um (talvez perverso) com quem praticou e observou tanta maldade.

Assim como ha homens simplesmente *infames*, ha tambem mulheres que só têm de humano a fôrma.

Julgo a Exma. bastante intelligente para comprehender que é por uma grande necessidade que parte da humanidade deve ser má. Se todos nós fossemos *uns anjos* como V. Ex., o mundo não seria mais do que um verdadeiro *inferno*... — Tupy do Brazil.

SOPRO DE PROGRESSO

Melhoramentos da antiga e tradicional cidade de Magé, Estado do Rio, ao fundo da Guanabara: o antigo largo ou campo do Rocio, hoje praça Oliveira Botelho, artisticamente ajardinada, para gaudio e orgulho da população local, ha muito desejosa d'esse e outros melhoramentos. E seria um alto negocio para o Brazil se se aproveitasse o tempo e o dinheiro, que se perdem em politicagem, nos melhoramentos de todas essas cidades do interior, abandonadas pelo relaxamento administrativo.

FESTAS NOTAVEIS

«Club 24 de Maio» —Rio de Janeiro: Grupo no salão, na noite do grande baile, após a festa infantil de Reis, em que tomaram parte centenas de creanças. No grupo está a directoria do prospero e velho Club suburbano.

A' minha filhinha Julia:

Ao entreabrires teus olhitos para a vida, que posso eu desejar-te senão que tua vida seja uma explanada de rosas, e que Deus derrame sobre tua pequena cabecita a cornocupia de suas graças e te faça emfim muito feliz ? !...—Manuel S. Raphael (Belém, Pará).

*

A's pensadoras que, sem escrupulo de consciencia, fallam ironicamente dos homens e que, sem sciencia, falam poeticamente dos mysterios da natureza:

Assim como os grupos de atomos que constituem a molecula da albumina são, naturalmente, separados pela materia imponderavel, que nominamos — ether; assim tambem os caracteres individuaes, que entretem o pensamento da mulher, são distinctamente unidos pelas bellezas sensuaes—Magalhães Junior (Cascadura).

As gentis «pensadoras» vão-se ver *bambas*, como nós, para comprehenderem o segundo periodo, comparativo, d'este *pensamento*... E chegarão á conclusão que nós chegámos: nada vezes nada, cousa nenhuma! — N. da R.

*

Desillusão é a palavra mais triste que se póde pronunciar, depois de se ter amado a uma pessoa com toda a sinceridade, e por ella nos vermos precipitados no abysmo do esquecimento. — Reinaldo Silva (Pelotas).

*

A quem me entender:

A ingratidão é a pungitiva dôr que dilacera impiedosamente meu insonte e debil coração que, outr'ora ditoso, vivia suavemente, deleitando-se embriagado num amor bemdito. Hoje, porém, vive solitario, cheio de amarguras, recordando-se d'aquelle doce e risonho idyllio. — Americo P. Fernandes (Miracema).

Está conforme

C. P.

VIDA SOCIAL

Anniversario da veneranda mãe do coronel Leite Ribeiro, intendente municipal — Grupo familiar, onde se destaca, ao centro, a veneranda anniversariante. O coronel Leite Ribeiro é o segundo, á espuerda.

1914

1º TORNEIO — JANEIRO E FEVEREIRO

Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 61 a 69

3—2—Todo homem que falla falsamente não o póde fazer de modo misericordioso.

Neves de Carvalho [Barra do Pirahy, E. do Rio)

3—1—Encontrei uma coifa, por occasião do rebate e disseram-me que a perdeu um homemzinho.

Maria do Nazareth [Maroim, Sergipe)

1—2—Senhor, todo homem deve usar calçado.

Manuel Dias de Pinho (Coxim, Matto Grosso

1—2—Quando se viaja no mar encontra-se a carne de vacca muito picante.

Marianto [Carrancas, Minas]

1—1—1—Venha aqui, com presteza dar a nota no bordão.

Laudelino Bagano (Jacobina, Bahia)

2—3—Dobra a parte que tens no corpo e esta resolvido o problema.

Licteur

ARTISTA BAHIANO

Daniel Boaventura, serralheiro mecanico, natural de Santo Amaro e residente em Ilhéos, Estado da Bahia. Foi quem, ha mezes, enviou ao marechal presidente da Republica, uma caixinha de madeira, artisticamente trabalhada, contendo os seguintes objectos: uma garrafa de ferro batido, sem a menor emenda; um par de talheres de aço, uma taça, dous canivetes differentes, um alicate, uma pinça cirurgica e dous martellos diversos —tudo feito a mão.

SCENA DOMESTICA

Oh! Mim não fia mais nada...

Que querem? La donna é mobile...

THESOURO

ELEIÇÕES

CONGRESSO

CAFÉ & BORRACHA

CONTAS A PAGAR

LEI

TRABALHO

Loureiro

O Brazil [*indignado*]:—E' como disse o Chico Diabo d'*A Tribuna* :—«A mobilia em desordem, a despensa sem chave, o credito esgotado na venda da esquina »!...No tempo da «defunta», que era mais modesta e tinha mais juizo, eu não andava de casaca e cartola, mas era feliz!

Zé Povo (*aparte*): — Chi!... O caboclo está damnado com a «cara metade», e tem razão: puzeram-lhe a casa em pandarecos... (*alto*)—A *madama* só tem a culpa de se haver deixado levar pelos *D. Juans*, administrativos.. Esses é que foram e são os causadores d'este desastre e da desharmonia no casal...

La donna é mobile...

PRELIMINARES DA PROXIMA CAMPANHA

Club Fluminense de Nictheroy — Grupo do directorio e representantes da imprensa, na noite do ultimo baile realizado nesse prospero Club.

(A campanha a que o titulo se refere, não é a de 1º de Março: é a de 24 de Fevereiro. Não é a eleição presidencial: é o Carnaval ..

1—3—Homem, esta ave é de um medianeiro.

Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia)

1—1—1—Appollo offerece a nota ao militar.

Oselho

2—1—Na ilha ha uma planta que nasce com impeto.

Pythagoras (Rio)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 70

3—O vaso tem na extremidade um peixe.

Labinna Oriebir (Recife)

PERGUNTA ENIGMATICA 71

Quaes são os inimigos do Presidente?
São os não contemplados com um ossinho.
Onde está a preferencia?

Lacê (Magé)

CHARADAS ALEXANDRINAS 72 a 74

2—Neste mez ha uma festa.

Manequinho (Nictheroy)

3—Neste lago do Brasil
Vegeta planta gentil

Lirio do Valle (Belém, Pará)

(*Ao destemido E. de Queiroz*)

4—Vi um dia certo homem,
Muito embora sem razão,
A blasfemar contra Deus
No fundo de uma prisão.

José Braz Accioly (Recife)

COUSAS DA EPOCA

Ella: — Mas, *seu* Nastaço, ossuncê deve di arrepara que non hai trabaio nas fabrica e entonces a gente onde ha de i buscá o arame?

Elle: — Quero lá saber d'isso? O Thesouro e a Prefeitura continuam a exigir os mesmos impostos... Com que lh'os eu hei de pagar s'os inqu'linos não me pagam?

Ella: — Mas, *seu* Nastaço! A gente 'stá quebrada...

Elle: — Iss'agora é prosa sua! Você quer passar por gente graúda, mas a mim é que me não engana! Só os graúdos é que têm o direito de quebrar...

MIREM-SE NESTE ESPELHO !

(REPORTAGEM ILLUSTRADA)

A "Gazeta", de S. Paulo, publica a seguinte reportagem:

«Estão regressanno a esta capitál os Deputados Federaes paulistas que tomaram parte na sessão encerrada ha poucos dias; encontrámo-nos, hoje, na rua Quinze com um d'estes, figura de relevo na bancada e lhe pedimos a sua impressão sobre a situação politica do Rio.

Reporter: — Haverá revolução mesmo?
Deputado: — Não creio...
Reporter: — Mas os boatos?
Deputado: — Ora os boatos! São postos em circulação pelos exaltados; o que esses malucos estão fazendo é melhorar extraordinariamente a situação do Pinheiro e Hermes.
Reporter: — Não entendo.
Deputado: — Eu explico:
Com suas versões irrequietas essa gente está sobresaltando os que têm a perder e são capazes de uma hora para a outra, fazer com que as classes conservadoras formem em torno do Governo para evitar um descalabro.»

CHARADA AUXILIAR 75

VIÇA—
BAGO
KIAN } São ilhas?
—ZA
CHEU

Conceito
Ilha

Matuto Lezo (Alagôa Grande, Parahyba)

ANAGRAMMA 76

6—2—E' esta a medida do insecto.

Manuel Indio do Brasil (Belém, Pará)

METAGRAMMA 77

(Varia a 6ª lettra)

8—2—Com o devidó respeito apresento-te um empregado da casa da moeda.

Inglezinho (Sapucaia, E. do Rio)

CHARADAS SYNCOPADAS 78 a 80

3—2—Ha um signal que dá bem a idéa.

Joãosinho H. Rodrigues Junior (Belém, Pará)

4—2—Escrupuloso deve ser todo homem.

Jorge Colonio, (Propriá, Sergipe)

3—2—O animal não é barato.

Kaximbown, (Belém Pará)

OS CIRCOS

Um aspecto do Circo Modelo em Vassouras, vendo-se ao centro o Sr. Saturnino Rodrigues, director-proprietario e sua esposa.

ALBUM D'«O MALHO»

J. F. Machado, joven mas já veterano professor de dança nesta Capital, onde é muito procurado pelos neophytos de Terpsychore.

O Sr. Egidio Doná, residente em Ponta Grossa, Estado do Paraná, enviando nos comprimentos de boas-festas por este meio original.

MUSICA MINEIRA

Corporação musical «Carlos Gomes» da cidade de Cambuhy, Sul de Minas. E' director da mesma o advogado Sr. Paiva Junior, o que se vê ao centro sentado (n. 1), e tem como regente o joven maestro Sr. Levindo Furquim Lambert (n. 2). Escusado é accrescentar que se trata de uma banda que não debanda em afinação...

ENIGMAS CHARADISTICOS 81 e 82

A *Elmano Queiroz:*

Uma planta brazileira
De quatro lettras formada,
Dou-te aqui, caro collega.
Podes crer, não é massada.

Separa-a em duas, e logo
Verás, talvez espantado,
Ficar a planta brazilica
Com onze p'ra cada lado.

Mario N. T. [Belém, Pará]

AOS NEOPHYTOS

Para tu, que és bom christão
Eu não sou desconhecido,
Alças-me, ás vezes, a mão
Numa prece, num pedido.

E se rezas deante mim
Uma férvida oração,
E' claro, mui claro, sim,
Conseguirás salvação.

Se por acaso um atheu
Em mim lettra intercalar,
Estarei então no céu,
Onde scintillo sem par.

Octavio Britto [Porto Novo, Minas.]

CHARADAS ANTIGAS 83 a 86

No centro de um tremedal—2
Foi plantado um mausoléu
Para guardar os restantes
De D. Sapo Braz Abreu.

Aquelle nobre ancião
Dominava o tal lameiro
Era o supremo da côrte:
Morreu co' um seculo inteiro.

Pós o desapparecimento
Velaram p'lo nauseo feretro,
Quasi todos os reptis
Vigilando o tal espectro.

Depois do «chefe» inhumado,
Juntaram-se os subalternos,
Descreveram no epitaphio—3
Mui sentimentos eternos.

ECONOMIAS

— Você viu as medidas que o ministro da Guerra ordenou para cumprimento do orçamento vigente?
— Vi. São excellentes. Mas...
— Mas é pena que sejam gottas d'agua depois do oceano dos disdendios geraes.

OS MAGAREFES DO NORTE

Zé: — Então, Marechal, é certo que aquella gente do Ceará não quer chegar a um accordo?
Hermes: — E', sim. Por que?
Zé: — Por nada. Mas, nesse caso, vae continúar a mortandade entre irmãos?
Hermes: — Parace. Por que?
Zé: — Por nada. Afinal, estou vendo que a tal *salvação do Ceará* sahiu-me uma espiga dos diabos!
Hermes: — E' sim. Por que?
Zé: — Por nada, Marechal! Por nada! Vejo agora que tanto os *salvadores* como os *salvados* não passam de uma corja de magarefes, com esta pequenina differença: emquanto os de Santa Cruz matam o boi, os do Ceará matam os nossos irmãos!...

Ao terminar as exequias.
Na morada sepulchral,
Tocou a *banda* «Gyrinos»
Um saudoso funeral.

Miranda [Cacaú, Pernambuco]

Só apoz vinte e quatro horas,—2
E' que uma ave caseira—2
Foi descobrir uma planta,
Uma especie de videira.

Nênê Miloty [S. Paulo]

A quinze do mez de maio,
Do sec'lo' que está presente,
No Recife levantaram
Um predio muito decente.

Como mercado moderno,—3
Elle ficou baptizado,
Deixando mesmo um horror—3
No thesouro d'este Estado.

Vi palmas em desafio
Com bastante acclamação,
Dir-se-ia um desvario
Uma forte alienação.

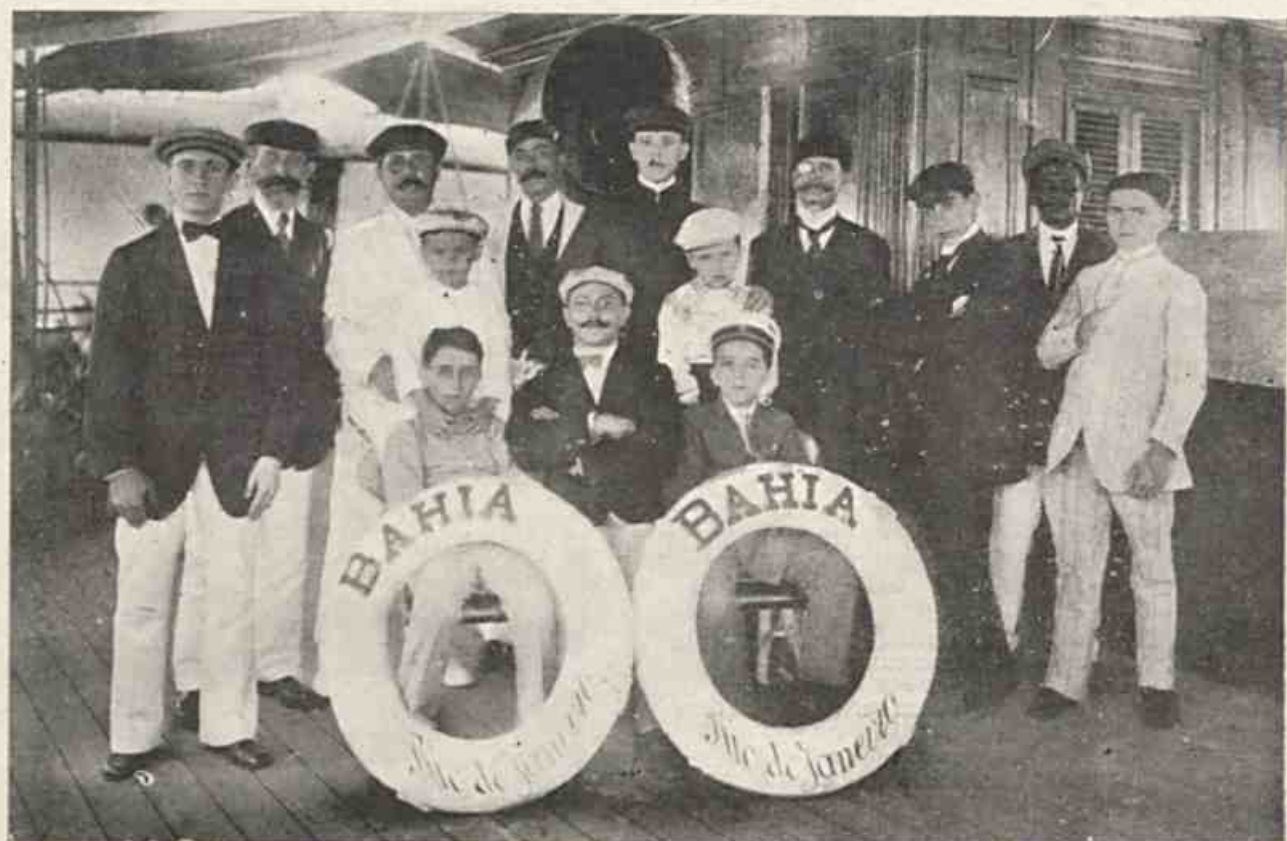
Marcellino Menino (Gravatá, Pernambuco)

Como eu te amo, oh! vestal
Tão meiga e gentil, tão pura!
E's o bemdito fanal
De minha vida obscura.

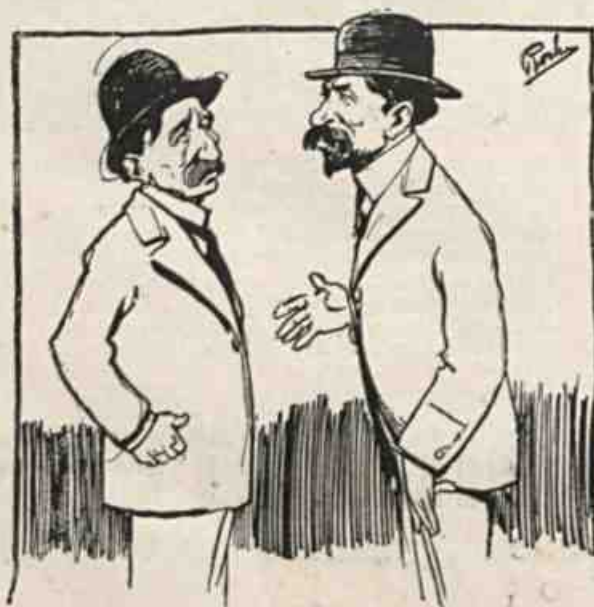
Eu vejo a todo o momento—2
Dos olhos teus luz brilhante;
Não sae de meu pensamento
Tua imagem fascinante.

O «MALHO» NO SUL

Grupo em frente á Collectoria Federal de Canoinhas, Estado de Santa Catharina. Ao centro o Dr. Miletto Tavares, integro Juiz de Direito da Comarca com sua galante filhinha, ladeado á direita pelo superintendente e pelo alferes do Regimento de Segurança, e á esquerda pelo capitão João Vicente e pelo collector federal. O de pé é o proprietario da folha local. — (*Cliché de Estephanio Pimentel, photographo amador*).

EM ALTO MAR

Commandante Ferraz e passageiros distinctos do paquete *Bahia*, do Lloyd Brazileiro — Grupo tirado em viagem entre Victoria e Rio

PAGINAS NEGRAS

(ENTRE JORNALISTAS)

—Porque será que aos amotinados de Taquarussu se chama — *fanaticos* e aos amotinados de Joazeiro se chama — *reivindicadores das liberdades* ?

— Sei lá! Para mim são todos uns grandes bandidos. Mas para os *filhos da Candinha*...

— ?!?...

— Sim, homem! Para os filhos da... Politica esses bandidos mudam de nome, por... *conveniencia da vaginação*...

Alenta-me o teu olhar,
O teu sorriso, que encanta,
Como o saudavel aljofar
Alenta a florente planta.

Neophyto (Itiúba, Bahia)

LOGOGRIPHOS 87 a 89

Ao professor J. Aprigio Nogueira :

Clarice de Sá Pereira,
Filha da velha Chiquinha,
E' rude, vil, bandoleira,—4,6,5,7,3.
Mas é muito engraçadinha.

Umdia, de manhãsinha,
Ella de branco, faceira,
Foi ao mercado sosinha,
Ver se encontrava uma esteira.

Porem, chegando ao mercado,
Notou, travessa Clarice,—1,2,8,4,3
Que o «*cobre*» tinha deixado; 5,6,4,2,8

Ella então zangada disse : 2,5,8,1,3.
«Ou compro, a esteira, fiada,
Ou faço qualquer doidice!...»

Licinio Laranjeira [Fortaleza, Ceará]

Ao velho alfaiate de Conceição :

Vou vos fazer um presente—7,4,7,15
De uma linda embarcação,—9,8,3,10,1
Se não ficardes contente
Dou ave, ou constellação.—11, 12, 9, 6, 2, 10

Ou por outra,dvos ou fructa, 13,14,7,1
Se não pequeno animal,—9,10,5,4,8.
Achado lá numa gruta
De vossa terra natal.

Conceito, não precisava
P'ra cousa tão fovorita;
Quem disse que decifrava
O nome da senhorita?

José Rangel de Azevedo (Conceição do Macabú, E. do Rio)

Ao collega Salustiano Bezerra:

Dignou-se um bom amigo
Lá d'Africa me mandar
Uma ave muito elegante—1, 5, 7, 6, 7
P'ra em minha casa eu criar.

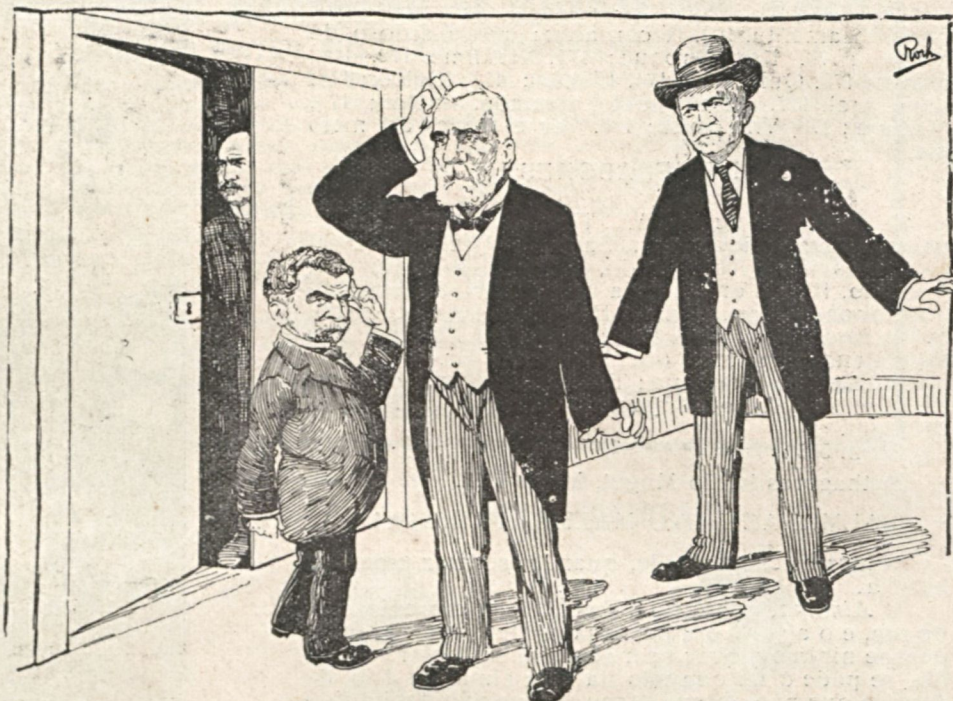
O caso é que um máu macaco —3, 5, 6, 7

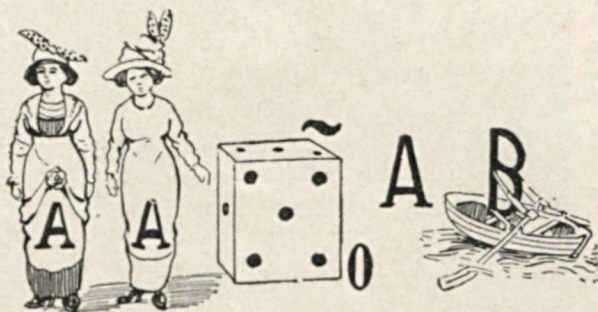
Bem levado do Diabo,
Tomou logo em opinião
Dar da pobre triste cabo.

Conseguindo o seu intento,
O miseravel macaco
Matou a pobre avezinha—3, 5, 2, 4, 5, 2
E enterrou-a num buraco — 1, 7, 6, 2

Indignado com isto,
Mandei-o p'ra minha mana,
A qual mora n'outra America
Na cidade mexicana.

José Antonio de Mello (Correntes, Pernambuco)

NA BAHIA: tudo avaccalhado!

Luiz Vianna: — Vamos *seu* «Marroanta»! Adhira ao P. R. C., que precisamos dar o tombo no Seabra!
Zé Marcellino: — Isto é o diabo! Não lhe posso ser agradavel, acceitando o convite, porque... já adheri!
Luiz Vianna: — E você, *seu* «Espia-Maré»?
Severino Vieira: — Eu tambem! Adheri antes que o «Marroanta» acordasse...
Seabra (áparte): — Peior vai a gaita! Já não está aqui quem ouviu tudo... Vou adherir tambem, para dar o tombo nos tres!

ENIGMA PITTORESCO 90

Magno Lino (Ribeirão, Pernambuco)

AVISO

As listas de soluções ou rectificações respectivas, relativas ao presente numero, só serão apuradas se estiverem aqui, nesta redacção no dia 31 do corrente, ás 3 horas da tarde as dos decifradores d'esta Capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; a 5 de Fevereiro proximo, as dos outros pontos mais afasstados de S. Paulo, Minas, e Estado do Rio, bem assim as do Paraná e Espirito Santo: a 11, tambem de Fevereiro, as da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 13, do mesmo mez, as de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; a 15, ainda d'esse mez, as da Parahyba até Ceará; a 25, do referido mez, as do Piauhy até Pará; e a 2 de Março as restantes. Taes datas são estabelecidas p'ra as capitaes dos Estados e localidades proximas de communicação rapida e facil, porque para as mais distantes e não ligadas a ellas (capitaes), por linhas ferreas, ou linhas ferreas ou vias fluviaes ou maritimas, damos mais cinco dias sobre o praso marcado.

Para as justificações, o prazo fica reduzido a dous terços.

SOLUÇÕES

Do n. 586:

N. 151, Algarve; 152, Ataca; 153, Jangada-maste; 154, Gazella; 155, Idalina; 156, Goleta; 157, Peripheto, perito; 158, Desguerrada, guerra; 159, Offendi, Effendi;

160, Saladino, paladino; 161, Fundo, mundo; 162, Rosa, 163, Sosano, salema, nomade; 164, Ormuzo, Murena; Zonares; 165, Fulano e Sicrano; 166, Commodo; 167, Carinhosamente, 168, Recordação; 169, Cardoso de Moraes; 170, Roque-roque; 171, Xarafim; 172, Lamarão; 173, Quitaraja; 174, Lisbôa; 175, Solver; 176, Lara, Aral; 177, Metade (meta, ametade, ametai); 178, Maxima; 179, Vira-volta; 180, Ver estrellas ao meio dia.

DECIFRADORES

D. Ravib, Principe Vá... Favas, Colombina (Petropolis), Dr. Flick Flack, Samsão, Oselho, Mauta, Conde Espinha, Abel Hudo, Abbade Job, Eureka, Apenino, Rochefort, 28 cada um; Infeliz, 26; Augusto Caminhoá (Minas), Affonso Ramiz (S. Paulo), Neven Lebla, 24 cada um; Ali Babá (Do Trio Charadistico Paulistano), Zigomar (idem, idem), Dr. Carapuça (idem, idem), 12 cada um; Tiririca, 11; Arnaldo Silva (C. C. P. M.), 9; Agenor José da Costa (C. C. P. M.), 8 cada um.

Do n. 585:

Pythagoras [Grão Mogol, Minas], 13.

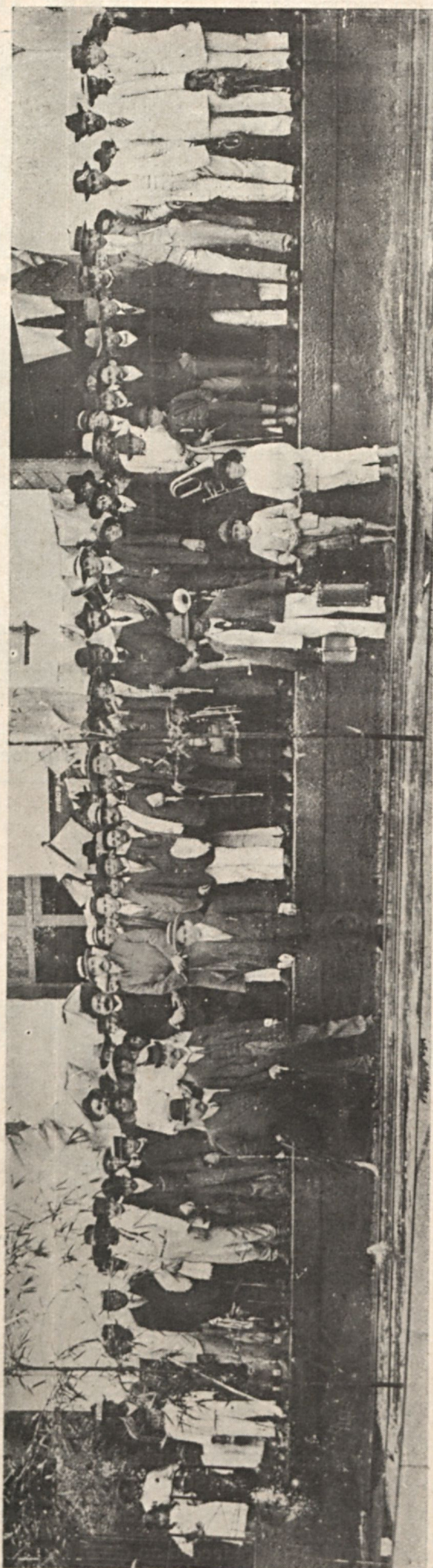
ALMANACH D'«O MALHO» PARA 1914

Nunca se chega tarde, quando se traz uma bôa noticia.

O *Almanack* para 1914, desde 1 do corrente está na rua, e o alvoroço á nossa porta tem sido grande, porque ninguem quer ficar sem um exemplar. Quasi que se póde dizer que não ha uma alma do Rio de Janeiro que não possua o seu, e que não tenha tido bellos momentos de distracção com os trechos nelle contidos.

Está muito bom; não é porque é nosso, que dizemos isso; mas, porque os *Brazis* todos assim proclamam essa verdade.

O leitor quer saber a verdade do que affirmamos. Basta comprar um exemplar, e depois nos mande contar se estamos mentindo, e compre logo porque a edição não demora em ser esgotada. A tiragem foi

POLITICA RURAL

Aspecto na Estação do Livramento de Ayuruoca (Minas), quando chegava o trem especial, conduzindo o Dr. João Pedro de C. Vieira, representante do senador Pinheiro Machado na inauguração do retrato d'este na casa do abastado fazendeiro e chefe politico local, coronel Antonio Giffoni.

de muitos milhares de volumes, mas assim mesmo **não** podemos garantir que o successo permitta deixar um só para *semente*.

Custa 3$000; é tão barato...

Cada folha que se vira é um assumpto empolgante, que chama a attenção do leitor. E a secção de charadas?... Não dizemos mais nada, senão acabamos por dizer tudo quanto o annuario traz de interessante.

RECORDAÇÃO FESTIVA

Uma vista do pittoresco presepio do Sr. Francisco Lattari, armado em sua residencia á rua de São Leopoldo, e muito visitado até o dia de Reis.

OS NOSSOS AMIGOS

O nosso amigo, Sr. Horacio Alves, que ha dias nos deu o prazer da sua visita pessoal. E' um dos proprietarios da conceituada Photographia Moderna, em Pernambuco, para onde já regressou.

O nosso amigo e leitor, de Pantanal, Santa Catharina, Sr. Bento Aguido Vieira e sua galante filhinha Bentinha.

NAS BOCHECHAS!

O *da esquerda*: — Está tudo por ahi, que é uma miseria! As fabricas, umas, já pararam de todo; outras, estão a meia ração... para os operarios. Não sei para que diabo serviu o tal proteccionismo das tarifas...

O da direita: — Serviu para muita cousa. Serviu para animar, desenvolver e remunerar á larga as iniciativas da industria nacional.

O da esquerda: — Fresca animação e fresco desenvolvimento, que me reduziram a este estado! Quanto á remuneração, não digo nada: o senhor é a imagem fiel, *dourada* e *abrilhantada*, do grupinho felizardo, que se encheu á custa do tal proteccionismo...

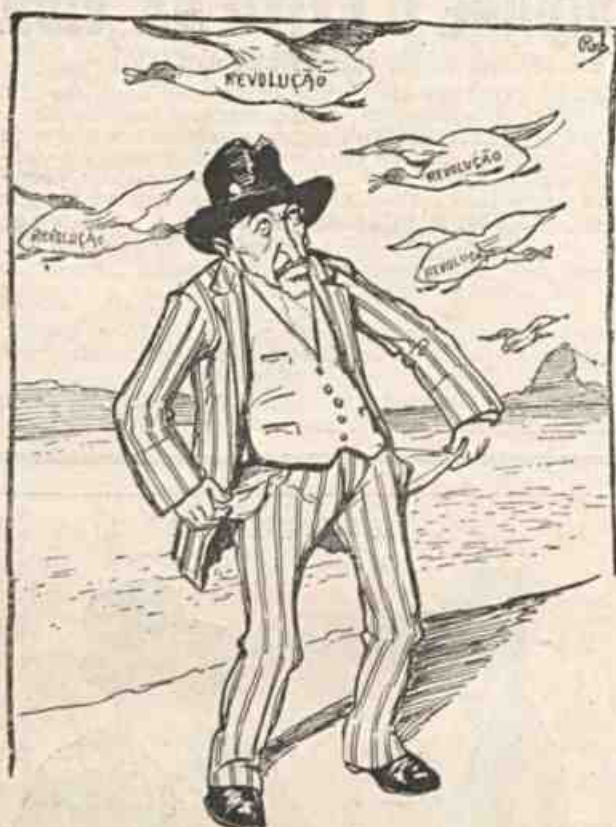
LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Foram inscriptos durante a semana, mais os seguintes charadistas: Matuto de Bujurú (Bujurú, Rio Grande do Sul); W. R. C., [Castro Alves, Bahia]; Napoleão Ferraz (Bello Campo, Bahia).

CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos dos seguintes charadistas: Pepa Rodrigues [Belem], Agenor Valladão [Faria Lemos), D. Clizoé Lima [Itacoatiára], Braulio Aguiar (Mococa], J. Dantas (Pau d'Alho], Dr. Trocista [Parahyba), Neophyto (Itiuba], Bahia).

Lyrio dos Campos — Seu logogrypho não póde ser acceito, porque não tem conceito (peças desta natureza não dispensam esse requisito) e é todo escripto sob um estylo realista demais, para ser offerecido a uma senhorita. Aquelle *goso* tão saudoso e o *cheiro da carne* não indicam muito boas intenções da parte

A REVOLUÇÃO... DO TEMPO

Zé: — Revolução! Revolução! E' só o que ouço de todos os lados... Pois façam, façam a revolução, mas não contem commigo! Comprometter mais a minha situação... uma óva! Fazer causa commum com meia duzia de malucos... outra óva!

Mal por mal, prefiro ficar nesta rigorosa *prompli-dão* em que me puzeram, e esperar que *tudo isto* caia de pôdre, que é o mais certo...

---

do seu autor. Modifique a linguagem, dê o conceito e volte, que será attendido.

Lirio do Valle (Belém, Pará) — Onde é que o collega encontrou o termo — *dassonaite*—?—Lá diz: Simões da Fonseca. Mas no vocabulario citado ha tudo, menos a palavra em questão. E' necessario muito cuidado, quando mandar dizer o diccionario em que a palavra é encontrada; é preciso que a informação seja exacta, ao contrario nos obriga a uma perda de tempo irreparavel, sem fallar na má vontade que provoca uma situação falsa. Já na *alexandrina* de hoje, o collega affirmou que o Simões da Fonseca dava a variante masculina como rio, quando lago é o que está escripto.

Recommendamos muita attenção e mais segurança nas informações que nos tiverem de ser ministradas.

Agenor Valladão (Faria Lemos, Minas)—Está na rua. E' só mandar 3$500 á redacção, com a declaração do logar para onde deve ser remettido, e o collega receberá o *Almanach*.

Vespasiano (Maroim, Sergipe)—Para ser attendido só faltou uma cousa:—cumprir o que dispõe, impenitentemente, o titulo —*Inscripção*— do nosso regulamento, publicado no 590, de 3 do corrente.

E' um ponto capital, e de que nós fazemos muita questão. Satisfaça o requisito, e póde collaborar.

Marianto (Carrancas, Minas) — A administração entender-se-á directamente, com V. Ex., a respeito da assignatura que deseja.

Napoleão Ferraz (Bello Campo, Bahia) — Está feita a inscripção; mas os enigmas pitorescos que vieram não servem, pois falta-lhes a arte tão indispensavel em taes especies charadisticas.

Blóco Charadistico Mario Freire (Recife, Pernambuco) — Agradecemos as saudações contidas naquella charada novissima do cartão. A solução — *bemditoso* — dá idéa dos generosos desejos dos que tão gentilmente nos saudaram.

CORRIGENDA

O setimo verso da charada antiga, de Francisco de Sant'Anna, deve ser lido assim:

-- Mas veja, não escarneça — 2.

A charada augmentativa 55 é de Eureka, e a 56 de D. Clizoé Lima (Itacoatiara).

Essas correcções referem-se ao *Malho*, 591 de 10 do corrente, isto é, ao numero anterior.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZ DE JANEIRO

Dias:

19 — Amanhã, S. Sebastião
Do Rio velho padroeiro;
Portanto, com devoção,
Dez na vacca ou no carneiro.

20 — FERIADO

21 — Um dia perdido, pois,
O de hontem, por ser feriado;
Mas quem sabe o nome aos bois,
Chama tudo, em burro e veado.

22 — Toda a questão se resume
Em constancia ter no *fraco*.
Se não vem cachorro a lume,
Com certeza vem macaco.

23 — Afobamentos e zangas
Fazem perder a veneta,
E depois... chorar pitangas,
Sem tigre, nem borboleta!

24 — Da bancarrota se salva
Só quem tem constancia e fé,
Não gente molle e papalva,
Que abandona, sem resalva,
O cavallo e o jacaré.

JATAHY PRADO

Por acto ministerial de 3 de Setembro de 1910, foi adoptado nas pharmacias do Glorioso exercito brazileiro

O REI DOS REMEDIOS BRAZILEIROS

EU ERA ASSIM

A Exma. Sra. D. Alexandrina Castorina **Vianna**, digna esposa do Sr. Francisco R. Vianna, (rua de S. Carlos] tossia horrivelmente e escarrava sangue. Curada com o **Alcatrão e Jatahy**, de Honorio do Prado.

CONSIDERAVA-SE PERDIDO

Tossia tres ou quatro horas seguidamente, sentado na cama, sem poder dormir, escarrando sangue e inteiramente desanimado, o Sr. Manuel F. de Almeida, da rua da Lapa n. 80. Curou-se com dous vidros de **Jatahy-Prado.**

Dep.: ARAUJO FREITAS & C. **Ourives 88, Rio de Janeiro**

SENHORA

Tendo soffrido durante muitos annos de uma molestia particular do nosso sexo, agora radicalmente curada, fiz uma promessa de publical-o para que todas as que soffrem possam curar-se. Peçam informações que darei gratuitamente, a Margarida N. Caixa do Correio n. 1831.

COMO ESTOU COMO ESTAVA

Se tendes tosse ou bronchite, recorrei desde já ao **Peitoral de Angico Pelotense.** Elle vos curará em pouco tempo. Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, resfriados, influenza, coqueluche, bronquites, etc., que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. Pedir sempre o verdadeiro **Peitoral de Angico Pelotense.** Os vidros são grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem resguardo nem dieta. E' um xarope grosso, escuro e innocente. Ha mais de 30 annos que é usado pelo povo e nunca fez mal a ninguem. Podeis dar este peitoral com confiança a velhos e creanças. Não contem venenos. Cura ao ar livre. Vendem-se 100.000 vidros por anno. Deposito geral e fabrica: Drogaria Eduardo C. Sequeira, Pelotas. A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brazil.

Vinho de Chassaing

Bi-digestivo a base de pepsina e de diastase

Recommendado ha cincoenta annos contra as affecções do estomago, supprime as dôres.

Facilita as digestões

TONICO E AGRADAVEL DE BEBER

Um ou dous calices de licor depois das refeições.

A' venda em todas as pharmacias

Pó Laxativo de Vichy

Remedio contra a prisão de ventre

Laxativo agradavel e facil de ingerir, de resultados constantes

Uma ou duas colheres de café em meio copo d'agua, á noite, na occasião de deitar-se, provocam, ao acordar, sem colicas nem diarrhéa, um resultado certo.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

ALLIUM SATIVUM Cura influenzas e constipações em 1 a 3 dias.

MORRHUINA (Oleo figado de bacalhão homœopatha). O melhor fortificante

HOMOEOPATHIA Manipulação escrupulosa e garantida.

ARSENOBENZOL **"606 dynamisado"**—Especifico contra syphilis.

QUITANDA, 106 E OURIVES. 38

ANGICO COMPOSTO

O XAROPE MAIS ANTIGO DO BRAZIL ●●● CURA RADICALMENTE QUALQUER TOSSE, ANTIGA OU RECENTE ● A' venda na PHARMACIA BRAGANTINA, Rua da Uruguayana n. 105 ● E em todas as pharmacias e drogarias.

Chamamos a attenção de nossos freguezes para os «fac-similes» das tres maiores glorias da pharmacia brasileira.... A Saude da Mulher, que cura todas as enfermidades das senhoras, o Bromil, que cura qualquer tosse em 24 horas e o Depurativo Lyra, que cura a syphilis.

Fixem bem na memoria estes «fac-similes».

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

Exijam nos vidros do «Depurativo Lyra», do «Bromil», e d'«A Saude da Mulher», os rotulos identicos a estes "fac-similes".

Nada de enganos!